ANNO XXXIII N. 12.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente ás 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia ás 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante ás 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova ás 9 horas e 6 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 8 horas e 30 minutos da manhãa
Primeira ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Satyro m.: Ss. Arcadio, Zodiaco e Taciana mm.
13 Terça. S. Hilario b.: S. Hermillo e S. Stramonio mm.
14 Quart. S. Felix m.; S. Macrina v.: S. Malaquias profeta.
15 Quinta. S. Amaro ab.: S. Abbacuc e Micheas prof.
16 Sext. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.: Sss. Eleusippo, Meleusippo.
11 Domingo. 2. depois de reis. O SS. Nome de Jesus.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de janeiro.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, remettendo por copia o aviso de 29 de dezembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça declara haver solicitado do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens, afim de que seja posta á disposição de S. Exc. Rvm.ª a quantia de 11:000$ para paramentos da cathedral de Olinda.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de haver o Exm. Sr. ministro da guerra declarado em aviso de 26 de dezembro ultimo, que expedira ordem á pagadoria das tropas da corte, para suspender do 1.º do corrente em diante o pagamento da consignação de 10$000 rs. mensaes, que alli deixou de seu soldo o alferes do 9.º batalhão de infantaria, Antonio dos Santos Caria.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 26 de dezembro ultimo, do qual consta que por decreto de 20 do mesmo mez, foi perdoado ao soldado do 2.º batalhão de infantaria, Joaquim Gomes de Vasconcellos, o crime de deserção que commetteu.

Dito — Ao mesmo, dizendo, que pela leitura do aviso da repartição da guerra de 30 de dezembro ultimo, constante da copia que remette, ficará S. Exc. inteirado de se haver expedido ordem para que o 2.º cadete do 1.º batalhão de infantaria, José Maria Bemjamim de Assis, venha com guia de passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o alferes do 9.º batalhão de infantaria, Julio Cesar da Fonseca, pague na recebedoria de rendas, a' vista da nota que remette por copia, a importancia dos direitos e emolumentos que esta' a dever pelo aviso da repartição da guerra, que lhe concedeu 3 mezes de licença para tratar de sua saude na provincia do Ceara'.—Officiou-se neste sentido a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, e com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento daquella cidade.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando em vista de sua informação, que mande entregar ao thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade, os 3 contos de reis por ella pedidos para a continuação da obra do Hospital Pedro II.—Communicou-se a' referida administração.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o a mandar render o alferes daquelle corpo, Antonio Muniz Tavares, que se acha destacado na villa de Serinhaem.—Communicou-se ao respectivo delegado.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo o mappa dos baptisados que tiveram lugar na freguezia do Bonito nos mezes de julho a setembro do anno proximo passado.

Dito—Ao juiz municipal e delegado de termo de Goianna, concedendo a licença que pedio para vir a' esta capital.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, declarando que a passagem que se mandou dar ao soldado invalido José Ignacio dos Santos, deve ser para elle e sua mulher, e bem assim, com destino a' corte e não a' Bahia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—A' camara municipal de Caruarú.—Recebi hoje o officio datado de 5 do corrente, em que essa camara me consulta se deve dar posse aos juizes de paz e vereadores desse municipio, não obstante as irregularidades que houverem no processo eleitoral.

Devendo essa posse effectuar-se em 7 de janeiro como determina a lei, he muito para estranhar que so no dia 5, tomasse essa camara a deliberação de consultar a presidencia, cuja decisão não póde por esse motivo chegar ahi a tempo de impedir o acto illegal e arbitrario que essa camara praticou, embaraçando a posse dos novos eleitos: o que não lhe competia fazer, ainda quando os factos e motivos que allega, não carecessem de provas e sufficientes esclarecimentos, que deviam ser submettidos ao conhecimento deste governo com a necessaria antecedencia, observando-se o disposto no aviso de 3 de fevereiro de 1849, que prescreve a occasião opportuna de representar ao poder competente sobre vicios da eleição.

Cumpre, pois, que essa camara, debaixo da mais estricta responsabilidade, dê logo posse aos novos eleitos na conformidade do art. 105 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Dito — A' camara municipal de Garanhuns.—Tenho presente o officio datado de 6 de dezembro, em que essa camara me consulta se ella he competente para enviar ao deputado e supplente os respectivos diplomas; ou se o deve fazer somente quando apura votos de dous collegios, comprehendidos no mesmo districto; ou se finalmente, no caso de que este não se componha de mais de um collegio, he da attribuição da mesa eleitoral fazer a remessa dos referidos diplomas.

O § 8 do art. 1 da lei n. 842 de 19 de setembro de 1855, tratando dos districtos que não comprehendem mais de um collegio, determina, que tanto para o deputado, como para o supplente, servira' de diploma uma copia authentica da acta, mas não designa a autoridade que o deve remetter.

Como, porém, por um principio geralmente seguido, a expedição de taes diplomas, incumbe a' autoridade que faz a apuração final dos votos, e pertencendo esta ultima funcção a' mesa eleitoral nos districtos em que só ha um collegio, segundo esta' declarado no final do § 5 do art. 1 da citada lei, a essa mesa deve competir igualmente a remessa da copia authentica da acta aos eleitos, afim de servir-lhes de diploma.

Esta intelligencia he a que me parece mais conforme ao espirito da lei, não obstante a ultima parte do § 12 do mesmo art., que estando subordinada a' hypothese a que este se refere, só se póde entender com os districtos que tiverem mais de um collegio; caso em que esta' claramente disposto que a camara municipal da cabeça do districto he que faz a apuração e expede os diplomas.

Mas podendo acontecer que por uma interpretação contraria a esta, não tenham alguns collegios expedido diploma aos eleitos, e achando-se os mesmos collegios dissolvidos, cumpre que em taes circumstancias as camaras municipaes expeçam os referidos diplomas, visto que tanto neste caso, como no da remessa feita pelo collegio, o que vem a servir de diploma he uma copia authentica da acta.

Sendo o livro das actas depositado na camara municipal, e tendo ella fé publica, he claro, que não só tem o meio de tirar a copia, mas tambem que esta tem o caracter de authenticidade que requer a lei, cuja disposição fica desse modo satisfeita.

He esta a decisão porque essa camara se deve dirigir, até que o governo imperial, a cujo conhecimento vou submetter este negocio, resolva como lhe parecer mais acertado.

— 14 —

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo para ter o conveniente destino a guia de soccorrimento do capitão do 8. batalhão de infantaria Manoel de Campos Leite Penteado, que se acha servindo naquella provincia.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, dizendo que pode reunir o conselho de revista para tomar conhecimento das qualificações da guarda nacional das freguezias da Boa-Vista e S. Amaro de Jaboatão, ficando certo de que o juiz municipal da primeira vara desta cidade, fóra designado para fazer parte do referido conselho.—Officiou-se neste sentido ao mencionado juiz.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, para enviar uma certidão dos assentamentos de praça do 2. cadete 1. sargento João Thomaz Pascoal Ramos, extrahida do livro mestre do 10. batalhão de infantaria, afim de ser transmittida ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que além dos 320$000 que por despacho de hoje mandou dar a Quirino Joaquim Madeira, como recompensa do serviço que prestou em trazer officios do presidio de Fernando, pedindo soccorro, faça abonar-lhe mais o valor de uma passagem do Rio Grande do Norte, para esta capital na camara do vapor.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que nesta data poz o cumpra-se na carta patente pela qual C. S. P. Ramos, fóra confirmado no emprego do consul da Suecia e Noruega nesta provincia.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, recommandando a expedição de suas ordens para que na recebedoria de rendas internas, seja arrecadada a vista da nota que remette por copia, a importancia dos direitos e emolumentos que estão a dever, por terem sido reformados nos seus postos, o tenente coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho, e o major José Francisco de Souza Leão, da antiga guarda nacional desta provincia.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação a mandar abonar sob a responsabilidade da presidencia ao porteiro do arsenal de marinha Jeronimo Melquiades Ferreira, a contar do dia em que foi suspensa, a gratificação de 400 reis, que percebia o referido porteiro em virtude de ordem da mesma presidencia.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que transmittio a thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do brigue de guerra «Itaparica» receba a seu bordo e transporte para a côrte, os menores José Fernandes Lima e José Egidio Ferreira, com destino a companhia de aprendizes marinheiros.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar ao delegado do districto litterario de Maranguape, Carlos Martins de Almeida ou ao seu procurador, a quantia de 91$400 rs., em que importaram os objectos fornecidos á aula de instrucção primaria de Nossa Senhora do O' do termo de Olinda, segundo se vê da conta que remette.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dito—A' camara municipal de Caruarú, dizendo que opportunamente serão apresentadas a assembléa legislativa provincial, as contas da receita e despeza daquella camara, pertencentes ao anno financeiro de 1855—1856.

Dito—A camara municipal do Bonito, declarando que se deve abrir novo livro para as actas da qualificação daquella freguezia, visto que, segundo affirma a mesma camara, o que até o presente tem servido acha-se todo viciado e com a numeração e nomes visivelmente emendados.

Dito—A direcção da associação commercial beneficente, accusando recebido o officio em que Smcs. pedem providencias contra alguns embaraços que causam ao commercio desta cidade o andamento moroso e irregular, que Smcs. attribuem ao desenvolvimento pouco do serviço de algumas repartições publicas, a cuja dependencia se acha o mesmo commercio, e dizendo em resposta que convém que Smcs. exponham com precisão e minuciosidade os factos que dão causa aos referidos embaraços, apontando ao mesmo tempo as medidas que julgarem mais convenientes, certos de que acharão sempre na presidencia o desejo de concorrer para o desenvolvimento e liberdade do commercio.

Circular ás camaras municipaes da provincia.—Convém que essa camara, ouvindo os vigarios a quem competir, remetta a esta secretaria até o dia 15 de fevereiro proximo, as seguintes informações: 1ª, se existe nesse municipio algum cemiterio publico, e se ha nelle capella ou altar decente para os actos religiosos: 2ª, qual a localidade e extensão desse cemiterio e a sua distancia dos povoados vizinhos: 3ª, em que época foi elle fundado e por ordem de quem: 4ª, quando começou a sua construcção, em que estado se acha e o que ainda falta para sua conclusão: 5ª, que despezas se tem feito com este objecto e quaes as que ainda convém fazer: 6ª, por onde teem ellas corrido: 7ª, se foram auxiliadas com donativos e quaes sejam: 8ª, finalmente, se apezar da existencia do cemiterio, continuam os enterramentos nas igrejas, e no caso negativo, desde quando cessaram.

Portaria—Concedendo ao tenente do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, José Antão de Souza Magalhães, 4 mezes de licença para tratar de seus interesses.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntarios, por tempo de seis annos, os paizanos Trajano Italiano de Paz e José Gonçalves de Albuquerque Junior. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo a demissão que pedio o padre Ignacio de Souza Rolim, dos empregos de professor de Grego e esmoller do Gymnasio Provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo 60 dias de licença com vencimentos, ao professor da segunda cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio desta cidade, Miguel Archanjo Mindello.—Expediram-se as necessarias communicações.

Palacio do governo de Pernambuco em 14 de janeiro de 1857.

Recebi a carta datada de 13 do mez passado que Vmc. me dirigio dessa villa e foi publicada, naturalmente por ordem sua, no periodico desta capital «Jornal do Commercio» de 13 do corrente.

Muitas das expressões dessa carta são mal cabidas em um empregado que se dirige á primeira autoridade da provincia, muito mais quando não foram provocadas por facto algum dessa autoridade. Nos officios a que Vmc. se refere, enderecados por mim em 22 de novembro ao juiz de paz, e ao delegado de policia desse municipio, o que se acha a seu respeito he o seguinte:

«O vigario dessa freguezia tambem me he descripto figurando tristemente nesses acontecimentos, percorrendo as ruas, espalhando doutrinas perigosas, etc.»

Esta claro que eu só affirmo ter-me Vmc. sido descripto por esse modo, e Vmc. sabe que as pessoas, que assim o descreveram, por sua posição merecem fé, e fallavam de acontecimentos, passados em sua presença. Sabe tambem, porque eu o declaro no officio ao delegado, e depois nos officios que em data de 24 dirigi a Vmc. mesmo, ao coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja e a outros publicados no *Diario de Pernambuco* de 26 de novembro, que eu demorei aquellas respostas alguns dias a espera de ulteriores informações, e que so depois de expedidos aquelles meus officios de 22 he que chegaram as cartas de Vmc. e de outros, e os officios das autoridades dissidentes daquellas, narrando os factos por um modo opposto.

Se pois Vmc. pertendesse de mim justiça somente e não a parcialidade que querem os homens de partido, se podesse encarar a sangue frio a sua posição e a minha, se fosse capaz de obrar mais com a frieza, calma, espirito de justiça que deve mostrar em factos e não só em palavras o ministro de uma religião de amor e tolerancia, devia ter reconhecido que eu não podia obrar de outro modo.

No meu officio ao coronel Granja Vmc. devia ter visto a prova de minha imparcialidade e desejo de acertar nas seguintes palavras:

« O que resulta deste conflicto desordenado dos principaes cidadãos dessa villa, he que ella está sendo o theatro de uma luta de familias e de ambiciosas influencias locaes, de que infelizmente temos tantos exemplos. Os homens favorecidos pela fortuna, que deviam concorrer por uma benigna influencia para o bem estar e educação das classes pobres, infelizmente praticam actos que maculam nossa reputação de povo civilisado e ostentam paixões que so servem para anarchisar as classes desvalidas, distrahi-las de suas occupações para irem servir de janisaros aos abastados, incutindo-lhes habitos mais de aventureiros e salteadores do que de cidadãos uteis e industriosos.

« Quem provocou essa situação, quem começou esses armamentos e tropelias pode ser duvidoso no meio das affirmações desencontradas de Vmc. e seus consocios e dos seus adversarios. »

A carta de Vmc. a que estou respondendo he uma nova prova da existencia dessa luta desgraçada de familias, e de ambiciosas influencias locaes, e he uma prova de que Vmc., a quem competia o papel de medianeiro e conciliador, toma ao contrario parte nella apaixonadamente, escrevendo-me uma longa tirada cheia de resentimento e de rancor contra um dos lados contendores.

Nesse mesmo officio meu ao coronel Granja, Vmc. ha de ter lido o seguinte trecho que ainda mostra a minha imparcialidade.

« De qualquer lado que esteja a mentira e o embuste, he para lamentar que os dictames da honra e da probidade tenham podido ser de tal modo esquecidos, que cidadãos da ordem de todos esses, venham mentir a primeira autoridade da provincia sobre factos occorridos com toda a publicidade.»

Não me occuparei de outros trechos da carta de Vmc., nem relevarei expressões della que pintam a exaltação do homem de partido, taes como esta phrase—prenderam o povo em massa—só me occuparei da seguinte extraordinaria e pouco respeitosa asserção de Vmc.:

« Acabo de ter a prova de que V. Exc. só acredita a elles, e de que era *verdade* o que o padre Marçal aqui publicamente disse, isto he, que V. Exc. havia dado instrucções e ordens terminantes ao delegado para vencer a eleição a todo o custo, e que era homem de cartas brancas. »

Vmc. affirma que o padre Marçal disse uma cousa que Vmc. então não acreditou, o que agora crê ser verdade porque acaba de ter prova disso.

He falso que eu désse a delegado de policia algum instrucção alguma contraria ás minhas ordens publicadas no expediente do *Diario de Pernambuco*.

He falso que eu désse a quem quer que fosse ordem ou cartas brancas para vencer eleição alguma por emprego de meios da autoridade ou por outros quaesquer. Daqui se segue, ou que Vmc. falta a verdade, ou foi mal informado, ou que falta a verdade o padre Marçal Lopes de Siqueira, ou falta a verdade o delegado de policia que tenha podido tal dizer.

Como se trata de documento que deve existir escripto, eu determino nesta occasião ao delegado que se elle algum recebeu, o leve a presença do juiz de direito; que este faça proceder a um exame sobre a veracidade desse documento por meio de um tabellião, que seja delle dado copia a Vmc., e me seja o original remettido, marcado ou legalisado pelas assignaturas do juiz de direito, do escrivão e de Vmc. ou duas outras testemunhas afim de se verificar aqui a sua falsidade, pois que verdadeiro de certo não he.

A Vmc. incumbirá provar que o padre Marçal Lopes de Siqueira disse o que Vmc. lhe imputa.

Ao padre Marçal incumbirá, se tal disse, mostrar que o delegado lhe affirmou, ou descubrio isso.

Ao delegado se o affirmou incumbirá provar, que recebeu essas ordens, instrucções ou cartas brancas.

A mim o que compete he declarar que uma destas tres pessoas faltou a verdade, e, se for possivel obter disso prova, mandar proceder como for de direito.

No entanto cada um dos tres he desafiado a provar que não faltou a verdade.

He porem muito para lamentar e para correr-nos a vergonha, o vermos que n'um negocio onde um homem deve ser necessariamente mentiroso, figurem dous ministros do altar, um delles encarregado da cura de almas.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. padre Francisco Pedro da Silva, vigario da freguezia de Ouricury.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 401.

O general commandante das armas scientifica a guarnição para que tenha o devido effeito; que sua Magestade o Imperador houve por bem, por decreto de 20 de dezembro ultimo, perdoar ao soldado do 2.º batalhão de infantaria Joaquim Gomes de Vasconcellos o crime de diserção que commetteu: o que consta do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 26 do dito mez abaixo transcripto, que por copia foi remettido pela a presidencia com officio datado de hontem.

AVISO.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 26 de dezembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Sua Magestade o Imperador, attendendo ao brioso comportamento do soldado do 2.º batalhão de infantaria Joaquim Gomes de Vasconcellos, que longe de procurar evadir-se da escolta que o conduzia preso como desertor, quando ella foi atacada em terras do engenho Genipapo por um grupo de homens armados, que tiraram da mesma escolta o facinoroso Saturnino Gomes da Cunha, pelo contrario se unira a força publica para repellir os aggressores. Houve por bem, por decreto de 20 do corrente mez, perdoar-lhe o crime de deserção. O que participo á V. Exc. para sua intelligencia e execução, e em resposta ao seu officio numero 494 de 6 do citado mez, em que da conta de todo o occorrido.

Deos guarde a V. Exc. Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE JANEIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os Srs. deputados Rego, Basto e Lemos, faltando o Sr. deputado Siqueira, e supplente Ramos e Silva.

Um requerimento de Joaquim Filippe da Costa & Companhia, pedindo o registro da sociedade que ajuntam.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João da Cunha Magalhães, pedindo certidão de ter recolhido o registro de sua barca «Ipojuca,» por estar innavegavel.—Como requer.

Foram presentes os mappas do armazem de deposito de Manoel José da Silva Braga, e dos trapiches Ramos, Alfandega Velha e Barbosa.

Um officio de 14 do corrente, do amanuense da secretaria, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, dando parte de doente.

EXTERIOR.

ELEIÇÃO DE M. JAMES BUCHANAN A' PRESIDENCIA.

No mesmo dia em que nos Estados-Unidos corria a eleição presidencial, á 4 de novembro, annunciavamos, segundo um attento exame da força dos partidos, que M. Buchanan seria nomeado presidente. (1) Nossas previsões estão justificadas. O paquete que partio á 5 do mesmo mez, nos trouxe simplesmente a noticia do resultado da eleição, e o que partio á 8, annuncia por um modo certo que, dos 296 votos do collegio eleitoral, M. Buchanan obteve 160, M. Frémont 125, e M. Fillmore 8 apenas. Como previramos, M. Buchanan teve todos os votos do sul, menos o Maryland, e mais nos Estados livres, a Nova Jersey, a Pensylvania, a Indiana e a California, o que deu em resultado 51 votos acrescentados aos 112 do sul. O segundo obteve todos os votos dos seis Estados da Nova Inglaterra e os dos outros Estados livres, entre os quaes devemos notar, como o indicio da opinião, os 23 do joven gigante do oeste, o Ohio, e os 35 do poderoso e rico Estado de Nova York.

Para que se possa julgar por um volver d'olhos a distribuição dos votos eleitoraes entre os dous candidatos serios, M. Buchanan e M. Frémont, aqui expomos este quadro, do qual omittimos os 8 votos do Estado de Maryland, unicos que recahiram em M. Fillmore.

Estados livres.	M. Buchanan.	Votos. M. Fremont.
Maine	»	8
New-Hampshire	»	5
Vermont	»	5
Massachusets	»	13
Rhode-Island	»	4
Connecticut	»	6
Nova-York	»	35
Nova-Jersey	7	»
Pensylvania	27	»
Ohio	»	23
Indiana	13	»
Illinois	»	11
Michigan	»	6
Wisconsin	»	5
Iowa	»	4
California	4	»
	51	125

Estados diversos.	M. Buchanan.	Votos. M. Frémont.
Delaware	3	»
Carolina do sul	8	»
Carolina do norte	10	»
Georgia	10	»
Florida	3	»
Alabama	9	»
Mississipi	7	»
Luiziana	6	»
Virginia	15	»
Tennessee	12	»
Kentucky	12	»
Missouri	9	»
Arkansas	4	»
Texas	4	»
	112	»

Quatro mezes devem correr antes que M. Buchanan seja inaugurado e assuma as redeas do governo federal. So a 4 he que terá lugar esta magestosa inauguração. Pareceria, á primeira que daqui até lá elle nada terá que fazer, e poderá empregar o seu tempo como lhe convier. Mas estamos certos de que, bem que elle ainda não esteja no poder, as graves preoccupações e cuidados do poder ja começaram para elle. Nos Estados-Unidos o exercicio da presidencia exige uma preparação tão delicada quão laboriosa. He preciso entender-se com os principaes chefes do partido que decidio a victoria; he preciso escolher, para os diversos ramos da administração, ministros que satisfaçam as tres grandes secções do norte, do sul e do oeste, escolha mui delicada de fazer. Alguns jornaes, em sua precipitação e sua ignorancia, ja apontaram nomes que nos parecem impossiveis ou absurdos. A escolha dos ministros não será e não pode ser decidida senão depois de longas conferencias, em um ou dous mezes pelo menos. He preciso escolher ministros plenipotenciarios, encarregados de negocios, consules estrangeiros, recompensar por cargos lucrativos os serviços recentemente prestados; distribuir, emfim, com todo o discernimento e justiça possiveis, equilibrando as ambições e a influencia dos candidatos, os lugares do governo para este exercito de ambiciosos e aspirantes de toda especie, que espera cada renovação presidencial como a volta da *idade de ouro*. Trata-se, com effeito, de dividir um bellissimo *budget* federal, quasi de quatrocentos milhões de francos!

Quaes as causas e quaes os elementos diversos que concorreram para o triumpho da eleição que se acaba de effectuar? Em primeiro lugar votando como um só homem, os Estados do sul lhe deram 112 votos, cifra de mui grande importancia, e que basta, por si só, para revelar o papel preponderante do sul na União. Depois as ameaças terriveis, vehementes de rotura que, ha seis mezes, partiram desta secção para o norte e oeste, e que retumbaram como trombetas, pozeram em alarma as classes que pensam, as que commerciam á grosso trato ou possuem vastos capitaes, uma multidão de bons cidadãos, cujos sentimentos são, antes de tudo, patrioticos e *Americanos*, uma porção consideravel da classe agricola (*farmers*), habituada, alem disto, a votar com o partido democratico. Estas ameaças causaram um calafrio de terror aos tão numerosos interesses e tão importantes do norte e do oeste, aos quaes a manutenção da União e a prosperidade do sul asseguram uma magnifica parte das riquezas do paiz, e que, no momento de votar, julgaram ver o espectro da anarchia—viram um golpho prestes a escancarar-se,— se seu voto contribuisse para suscitar um perigo. Demais, o amor da União—sentimento que entre os Americanos he cultivado desde a infancia como uma religião, sentimento nobre e nacional, e que tem muito mais poder em todas as classes do que se pensa na Europa,—desperta-se, nas mesmas crises, com mais energia, para reprimir as paixões turbulentas, ligar e dominar as opiniões divergentes, e dizer a todos: « A União he o signal glorioso, a garantia mais forte, que possuis de governo e caracter nacional, de poder material e moral. Ireis vós, homens de partido, compromette-la, pô-la em perigo? Seria mais que uma loucura; seria um crime. Qual he o dever que tendes perante vós, dever santo e patriotico? He, primeiro que tudo honra-la, he em todos os casos defende-la! » Emfim o partido democratico aproveitando-se dos recursos de sua antiga e superior organisação, docil a voz de chefes habeis e consumados na tactica eleitoral, estimulado alem disto pelo perigo desta aggressão do norte, poz em acção todos os seus instrumentos com uma grande habilidade. Triumphou e devia triumphar *desta vez* do partido que sustentava M. Frémont, partido composto de elementos diversos, que inda não teve tempo de se organisar e de fortificar, mas que se tem por si o futuro, se não cahir em faltas e se souber aproveitar-se das de seus adversarios victoriosos.

(1) Remettemos o leitor ao n. 298 do anno proximo findo, em que foi impresso o artigo publicado na *Presse*, a que se refere o escriptor.

M. Buchanan he presidente eleito dos Estados-Unidos. Em breve terá nas mãos os poderes do governo federal, será encarregado de dirigir—grave missão—os destinos de um povo de perto de trinta milhões de habitantes. Não he tudo ter triumphado em um certo dia. Que fará elle de sua victoria? Qual sera sua politica interna, e principalmente sua politica externa? Eis o que nos interessa particularmente deste lado do Atlantico.

O norte, não obstante sua recente opposição, e aceitará de bom grado. He a lei e o uso dos Americanos desde que a maioria se tem pronunciados Somente a opinião observará attenciosamente suas medidas e sua conducta. Porem nos, na Europa, o que devemos pensar delle?

Não he nas declamações de partido ou nas invectivas de inimigos que iremos buscar os elementos de nossa apreciação. Muito bem sabemos, segundo nosso conhecimento dos Estados-Unidos, que ellas quasi que não são senão meios de tactica. Escrevemos com uma completa independencia, *sine ira et studio*: o que queremos primeiro que tudo he ser verdadeiro e imparcial. Nossa linguagem sera toda respeitosa para com o presidente eleito, mas sem nada enfraquecer das opiniões ou verdades, que contamos exprimir sobre sua futura administração.

Não podemos bem julgar qual sera a conducta de um estadista, senão depois do exame do seu caracter pessoal, de suas tendencias, de sua capacidade, senão conforme a posição em que elle se acha, os interesses que se trata de desenvolver ou reprimir, os compromissos mais ou menos graves que prendem de antemão sua vontade ou seu juizo.

M. James Buchanan, que hoje conta perto de 66 annos, vive ha muito tempo na vida politica. Estreou-se no congresso em 1821, foi enviado como ministro dos Estados-Unidos á Russia em 1831, tomou assento no senado durante muitos annos, exerceu o cargo de ministro dos negocios estrangeiros de 1845 a 1849, foi nomeado para a embaixada de Inglaterra em 1854, e demittio-se em 1855, para vir pessoalmente tratar de seus interesses na eleição presidencial.

No curso destas diversas funcções, elle deve por tanto ter adquirido grande experiencia dos negocios dos Estados-Unidos e dos paizes estrangeiros. Elle goza da reputação de ser um politico consumado (*first rate politician*), e tambem de ter o caracter o mais docil e flexivel. He um estadista de pouca energia, de paixões moderadas, isento destes defeitos ou vicios salientes, que muitas vezes se associam as qualidades e aos talentos superiores. Accusam-no de gostar da intriga e de ser eminente nella. A' este respeito, tem muita semelhança com um antigo presidente, M. Van Buren, que era d'uma habilidade superior nesta especie de merito e que era geralmente designado pelo nome de pequeno magico (*little magician.*) M. Buchanan he ha muito tempo o principal chefe do partido democratico. Não obstante a autoridade que lhe dá esta posição, he para temer que elle se não deixe influenciar ou arrastrar pelos homens ardentes e destros do que se hade cercar, e que não se torne em suas mãos um instrumento—um manequim (*a man of straw*)— dizem os juizes severos, e que lhe não falte esta firmeza que he uma das mais bellas virtudes do estadista, quando se applica ao cumprimento do dever ou de medidas que respeitam á sorte de milhões de homens.

Demais, empenhado por declarações anteriores, levado á presidencia pelos votos do sul, elle tera' que soffrer os effeitos de suas promessas e a dominação d'uma secção, que sera' tanto mais ardente em alcançar a victoria, em devorar de alguma sorte o tempo, porque não está' segura de seu futuro, e terá em quatro annos, que tornar a começar sua batalha. He nossa opinião que sera' para este esclarecido estadista, á quem o coronel Benton, em sua « Historia do Congresso, » chama « o facil M. Buchanan, » uma rude provação ter que lutar. Nosso voto ardente he que o novo presidente tenha a necessaria energia para resistir a' paixões ou a' medidas extremas, para governar segundo os interesses de toda União e do futuro, e que, para retemperar sua coragem, tenha muitas vezes os olhos fixos nesta estrella que brilha radiosa nos Estados-livres do Norte e do Oeste, e em torno da qual se leem estas sagradas palavras: « Liberdade e civilisação. »

Vejamos rapidamente as consequencias de sua eleição, e os pontos principaes que dizem respeito a politica interior.

Em primeiro lugar, manutenção da paz politica, segurança da União, ao menos por quatro annos. Não consideramos como serio o perigo de ruptura no caso em que M. Frémont fosse eleito presidente; mas alarmas mais ou menos graves existiam nos espiritos. Um começo de incendio apparecera em Kansas e as scentelhas da guerra civil podiam propagar-se nos diversos Estados. Demais, o Sul tem proferido ha seis mezes, tantas ameaças violentas, bem que, pela mór parte insensatas, que podia-se temer que, por orgulho ou paixão, traduzisse em actos suas loucas palavras. A União esta' pois por quatro annos ao abrigo do perigo. He um grande resultado; mas o futuro !...

A eleição presidencial versara sobre este ponto importante; extensão ou não extensão da escravidão nos territorios. O triumpho de M. Buchanan decide a questão a este respeito. O Sul o tem e deve tê-lo com uma victoria assignalada, e não tardara' em colher-lhe os fructos. Assim como presentiramos desde 4 de outubro, o Kansas tornar-se-ha em tempo opportuno um Estado de escravos. Esta accessão he importante; fortifica singularmente a posição geographica do Sul deste lado, assegura-lhe mais dous senadores no congresso, e restabelece o equilibrio entre os Estados. Elles serão d'ora em diante dezeseis contra dezeseis, até que a admissão do Nebraska como Estado-livre (o que não duvidamos, porque o clima assim o decide) venha de novo alterar em pouco este equilibrio. Porém o Texas, Estado de escravos, he d'uma vasta extensão. Mais tarde, se o dividira' em dous ou tres Estados, e a balança sera' de novo restabelecida. Mas, dir-se-nos-ha, quem vos assegura que o Kansas sera' admittido com a escravidão quando se apresentar perante o congresso? O Norte tera' perdido sua energia e esquecido sua opposição a' escravidão? Não, sem duvida. Porem as eleições particulares e recentes de Estados modificaram a maioria na camara dos representantes, e, a 4 de março proximo, ella estava na mão do partido democratico. Com o apoio do presidente, elle podera' fazer o que quizer.

Quanto a' tarifa, que deveria ser modificada, afim de se harmonisar mais com as doutrinas «free trade» dos democratas, he provavel que não seja alterada. M. Buchanan, apresentando-se como candidato a' presidencia, deveria fazer a seu Estado natal (o da Pensylvania) a promessa de advogar seus interesses industriaes e outros; seus amigos deveriam fazer analogos compromissos. Todavia, he importante uma modificação parcial.

Desde 1846, o commercio tem tido nos Estados-Unidos e no mundo inteiro, um desenvolvimento immenso. He preciso que sejam satisfeitas por modico preço as necessidades das massas. Se o congresso diminuir a tarifa para os productos da França, a França de seu lado, importara' maior quantidade de productos brutos, como alimentos de suas fabricas e de sua industria, e todo o mundo ganhara' com isto. Se a diplomacia dos ministros respectivos chegasse á formular em actos estas modificações, seria para elles um titulo de honra e um beneficio para os dous paizes.

Relativamente a' politica externa, partamos em primeiro lugar deste facto que os Estados-Unidos, em razão de seu immenso commercio, tem um interesse immenso em estar em boas relações com os paizes estrangeiros, especialmente com as duas nações que recentemente deram provas tão brilhantes e tão decisivas de sua energia e de seu poder. A futura administração conhece estes interesses e o mais simples bom senso lhe prescrevera' uma politica conciliadora e prudente. Mas, dir-se-ha, esqueceis o manifesto d'Ostende, a ambição ardente por ter Cuba e os projectos sobre a America central, e mesmo sobre o Mexico? Estas questões são sem duvida delicadas, e o sopro das paixões pode dellas fazer sahir relampagos e raios. Durante nossa morada nos Estados Unidos acompanhamo-las attenciosamente. Exprimiremos francamente nosso pensamento.

E em primeiro lugar, *hoje*, consideramos destituido de alcance serio para o futuro o famoso manifesto d'Ostende, de que tanto se tratou mesmo recentemente, M. Buchanan o assignou, he verdade, porem estamos persuadidos de que mais de uma vez elle se deve ter arrependido de haver sido muito facil cedendo á persuação d'outro ministro, e de ter associado seu nome a' um manifesto de flibusteiro. Um americano imparcial diz, com razão e pittorescamente, em uma carta recente dirigida ao « London Times,» que não se o deve julgar segundo este acto injustificavel —(you must not estimate him by the standard of his indefensible fornication with the Ostend congress.) — Sabemos de boa fonte que foi outro ministro que tudo escreveu e tudo fez: as outras assignaturas eram assignaturas de forma e de complacencia. A Europa conhece o seu resultado, e que fatalidade succedeu a' estas ambiciosas fanfarronadas. Porém passemos adiante.

Resumamo-nos e acabemos por um esboço da posição.

A unica questão grave, em nossa opinião, presentemente e para o futuro, he a de Cuba, a mais magnifica perola das Antilhas. Mui graves interesses, politicos e commerciaes, arrastram apaixonadamente os Americanos a possuiram-na. Si uma parte do Sul

---

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XV.

Um vizinho.

No dia seguinte o bello e quente sol de junho lançava seus raios na camara de Rosa, quando ella acordou. Os passarinhos cantavam á porfia no pequeno bosque, o cheiro da clematite e do jasmim de Hespanha embalsamava o ar; era uma manhãa cheia de harmonia e de perfumes. A joven esposa não deu nenhuma attenção a essa festa da natureza tão magnificamente ordenada pelo sol. Levantou-se á pressa, tomou um roupão, atou os cabellos sem mesmo contemplar-se ao espelho, e sahio da camara cuidando no que ia dizer ao marido. Resolvêra tentar primeiramente dissuadi-lo com brandura de seu projecto de viagem, e acompanha-lo, se esse meio não produzisse effeito, posto que assusta-se-a a perspectiva de achar-se só com elle no meio de uma cidade grande, na qual não conhecia a ninguem. Todavia gritando-lhe a voz interior: «He teu dever! ella decidira-se a ouvi-la. Foi bater á porta de Jorge; mas vendo que ninguem respondia disse com sigo:

— Elle está dormindo.

Deu volta á chave para entrar; mas o pensamento de achar-se diante desse homem emquanto estava deitado, fe-la parar.

Deu alguns passos no corredor para retirar-se; depois disse com sigo:

— Emfim he meu marido, e minha mãi disse-me que nada he indecente com elle.

Voltou, abrio a porta e entrou.

A alcova esta vasia.

O que Rosa acabava de fazer tinha-lhe custado muito; por isso não vendo a ninguem seu primeiro movimento foi uma especie de allivio alegre. Seu segundo movimento foi de sorpreza.

— Onde está elle? perguntou a si mesma.

O velho Simão entrava nesse momento trazendo os legumes do dia; o rumor de seus passos chegou a Rosa, a qual disse-lhe pela janella:

— Simão, onde está Mr. de Vedelle?

Simão saudou-a sem responder; pois não comprehendera a interrogação.

— Simão, gritou ella com toda a força de sua impaciencia, pergunto-lhe onde está Mr. de Vedelle?

O velho ouvio, e disse:

— Ah! o senhor barão?

— Sim.

— Partio ás cinco horas na primeira carruagem. Eu conduzi-lhe a mala até a estrada, onde elle esperou que Casimiro passasse; disse-me que a senhora bem sabia que elle havia de partir.

— Sem duvida, sem duvida, tornou Rosa inquieta e descontente por essa noticia; mas ignorava que elle pretendia ir cedo.

Tornou a subir á sua camara, e assentou-se com a cabeça apoiada nas mãos sem saber o que resolvesse. Advertir a familia de Vedelle era expor-se á antipathia de Jorge, e comprometter o futuro de sua influencia sobre elle; deixa-lo sozinho em Marselha podia ser mui perigoso; ir encontra-lo parecia a melhor resolução. Mas, como encontra-lo? a quem dirigir-se? poderia ella tão moça e sem experiencia guiar-se nessa grande cidade?

Todas as faces da situação apresentaram-se alternativamente ao espirito de Rosa, e sua indecisão foi longa. Emfim ella abraçou a idéa de ir reunir-se ao marido em Marselha.

— Hei de ir, disse com sigo, e se não conseguir acha-lo, só então advertirei minha familia e a sua.

Tocou a campainha, e disse resolutamente a Thereza:

— Dá-me um vestido; depois manda preparar dous cavallos, que hão de conduzir-nos até Cassis.

A velha camarista abrio os olhos com espanto.

— A Cassis! minha ama vai a Cassis?

— A Cassis primeiramente afim de tomar lá uma carruagem para Marselha. Vai preparar-te, levo-te comigo.

— Sem avisar madama Lescalle?

— Escreverei a minha mãi; de tua parte não digas uma palavra a esse respeito; vou reunir-me a meu marido.

— Seu marido, murmurou Thereza, que bello marido!

— Que diz? perguntou Rosa.

— Nada, senhora. Vai reunir-se ao seu marido.

Thereza pronunciou esta palavra com uma magnifica expressão de desdem que escapou completamente a Rosa.

— Escuta! disse Rosa de repente; não ouves?

— Parecem passos de cavallo, senhora.

Com effeito ouvia-se o rumor dos passos de um cavallo correndo sobre os seixos da estrada. Pouco depois uma mão vigorosa agitou a sineta do portão.

O coração de Rosa palpitou com uma emoção quasi alegre, e ella disse:

— Eis ahi Jorge! elle volta, louvado seja Deus!

Desceu a escada correndo, precipitou-se no jardim, e achou-se diante de Artemon Richer. Deu uma exclamação de sorpreza, e parou esbaforida sem poder proferir uma palavra.

Artemon preparava sua phrase de introducção; o espanto de Rosa dava-lhe tempo de acha-la e de contemplar a joven esposa debaixo de um aspecto inteiramente novo para elle. Nunca vira Rosa em La Ciotat senão vestida e ataviada segundo o costume das moças solteiras e ella apparecia-lhe subitamente mui differente; adornada com o attrativo que o traje caseiro accrescenta á belleza em flor.

Tinha ainda o roupão que vestira para ir fallar a Jorge, seus bellos cabellos louros negligentemente atados cahiam-lhe em torno do rosto formando anneis livres e abundantes, seus braços estavam nus, seu collo descoberto, e um rubor produzido pelo embaraço do seu encontro com esse vizitador inesperado restabelecia-lhe o brilho natural das faces.

Artemon achou-a mais encantadora do que nunca, e seu olhar exprimio seu pensamento tão vivamente que madama de Vedelle recuou dous passos depois de ter-se adiantado para elle.

— Desculpe-me, senhora, esta vizita que venho fazer-lhe tão cedo, disse Artemon; he a vizita de um vizinho.

— Um vizinho, de veras, senhor? balbuciou Rosa.

— Um vizinho novo, senhora; vim caçar neste lugar, e estou alojado na casa da guarda de meu pai menos de meia legua distante daqui.

— Que! aquella casa tão arruinada que fica junto da collina?

— Justamente.

— Mas deve achar-se ahi muito mal, Mr. Artemon.

— Todavia hei de ficar ahi quanto mais tempo me for possivel.

— Eu não sabia que o senhor era tão apaixonado pela caça.

— Nem eu tambem, senhora; he de crer que tenha adquirido essa paixão depois de sua retirada de La Ciotat.

Artemon julgou ter dito grande fineza, e poz-se a sorrir com um ar de intelligencia.

Rosa comprehendeu a intenção do mancebo, e ficou angustiada.

— Mr. de Vedelle tambem ama muito a caça, disse ella para dar novo rumo a conversação.

— Ah! a proposito de Mr. de Vedelle, disse Artemon com accento um pouco desdenhoso, cuido que devo ir sauda-lo.

— Isso he impossivel agora, senhor, elle esta ausente.

O semblante de Artemon resplandeceu.

— Ausente, disse elle, por muito tempo?

A prudencia aconselhou a Rosa uma mentira.

— Elle anda na vizinhança, respondeu ella, e espero que ha de voltar a tempo para recebe-lo. De-me algumas noticias de sua familia, Mr. Artemon. Ouvi dizer que sua irmãa Eufrasia sahira do convento; terei grande prazer de tornar a ve-la.

Artemon aceitou o terreno a que era conduzido; respondeu dando a Rosa largas informações não somente sobre sua irmãa e sua familia, senão tambem sobre toda a sociedade de La Ciotat, pela qual affirmou que era mui lamentada a retirada de Rosa. Convinha tranquillisar primeiro a madama de Vedelle visivelmente intimidada pela sua vizita, e elle o conseguio. Pouco a pouco e fallando pelos outros soube metter em suas narrações algumas allusões a situação dos recemcasados, e graças a esse artificio atreveu-se a dizer a Rosa muitas cousas a respeito do marido. Affirmou-lhe que ella tornara-se o objecto do interesse de toda a cidade.

Mais terna do que vaidosa Rosa não sentio-se offendida pela expressão dessa sympathia baseada sobre sua desgraça. Seu coração apertado pela solidão e pelo constrangimento dilatou-se ao pensamento de ser lastimada e comprehendida. Ella considerou a Mr. Artemon de outra maneira, quasi como um amigo; ao menos ja era um confidente, deixou-o pois fallar.

Continuando Artemon collocava em suas narrações os elogios mais enthusiasticos de madama de Vedelle, e esse palavrerio que Rosa teria ouvido um mez antes com frieza e desdem, chegava a impressiona-la favoravelmente. Essa admiração tão vivamente sentida reconciliava-a com sigo mesma; o calor de Artemon vingava a frieza de Jorge. Esses pensamentos, cujo mysterio o mancebo não podia penetrar deram a attitude de Rosa uma condescendencia de que elle apressou-se em abusar. Poz-se a pintar sua dôr, sua saudade, e deixou mesmo perceber alguma cousa de sua esperança; suas intenções, claras para qualquer outra pessoa, não eram comprehendidas pela innocente Rosa. Ella admirou-se de achar tão affectuoso um homem que suppunha cheio de despeito, e teve a ingenuidade de agradecer-lhe seus sentimentos. Essas maneiras benevolas não podiam deixar de dar ousadia ao Don Juan de La Ciotat; sua eloquencia augmentou-se, quando elle entrevio a possibilidade de um triumpho talvez proximo.

A sympathia mutua estabelece-se promptamente entre um homem de trinta annos muito habil e uma moça de dezeseis completamente ignorante, sobretudo quando favorecida pela atmosphera embriagadôra de um bello dia de primavera pode desenvolver-se em longas horas de solidão. Rosa sentia-se invadida por uma emoção desconhecida.

No meio da conversação Artemon tomou-lhe a mão com um gesto brando e fraternal; ella não retirou-a. De que teria Rosa desconfiado? a ignorancia do perigo fazia-a affronta-lo. Artemon admirado e maravilhado de um resultado tão prompto chegava ao estado em que os homens como elle não conhecem mais do que a vontade de sua paixão do momento. A occasião pareceu-lhe maravilhosa; elle não podia imaginar uma mais bella; estava ahi só com essa mulher ardentemente desejada, nesse salão fresco e fechado, assentado em um largo sofá; via adiante de si muda e opprimida sem responder-lhe mais, e lutando com essa emoção nova, cuja causa não podia comprehender. Quando chega-se a este estado, o silencio serve mais do que as palavras; Artemon bem o sabia, pois calou-se; ficou somente contemplando Rosa com olhos ardentes, e via suas faces corarem debaixo desse olhar que ella sentia, posto que tivesse as palpebras baixas.

Houve um longo silencio, durante o qual ter-se-hia ouvido palpitarem dous corações tão differentemente commovidos.

— Quanto he bella assim! disse emfim Artemon com voz quasi tremula.

Rosa não respondeu, e fez um movimento para levantar-se. Então elle enlaçou-lhe a cintura com um de seus braços robustos, e attrahio-a a si de uma maneira rapida e apaixonada. Rosa julgou que ia desmaiar, abrio a bocca para chamar alguem, a voz morreu-lhe em um som suffocado e inintelligivel, e Artemon attrahio-a ainda mais a si.

Nesse momento ouviram-se passos no vestibulo. Mr. Richer tocou com os beiços o bello collo que curvara-se sobre o peito, deixou Rosa sobre o sofá, e tomou diante della uma attitude respeitosa. Quando a porta abrio-se Artemon, o victorioso, teve um leve estremecimento cuidando no semblante pallido de Jorge de Vedelle. O dia estava a findar-se, e o marido de Rosa voltava sem duvida para jantar.

Mr. Richer recobrou todo o seu sangue frio vendo a Thereza; nunca o semblante da velha camarista causara-lhe tanto prazer.

— Chego de Capucins, senhora, disse esta entrando sem ceremonia; sua tia faz a varrella amanhãa; ha de vir ve-la um destes dias; encarregou-me... Ah! Mr. Artemon, ainda está ahi? exclamou ella interrompendo-se com alegria; então janta aqui?

— Não, não, disse Rosa vivamente.

— He impossivel, murmurou Artemon.

Essa recusa servia-lhe, pois desejava evitar a Jorge.

— Vou mesmo despedir-me da senhora, accrescentou elle.

— Então não demore-se mais, disse Thereza mostrando o ceo; porque eis ahi uma nuvem que ha de dar-nos chuva ao por do sol.

— Offereço-lhe minhas homenagens, senhora, disse o mancebo a Rosa chegando-se a ella; depois accrescentou em voz baixa encarando-a de uma maneira singular: Até amanhãa.

Rosa teve apenas a força de sauda-lo com a cabeça.

Elle sahio com passo triumphante, e saltou sobre seu cavallo com tanto garbo que Thereza que ficára junto da janella não poude deixar de dizer

— He um bello moço!

Rosa meditava tendo a cabeça apoiada em um coxim; não comprehendia mais o que sentia.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 11.

ILEGÍVEL

MUTILADO

e bastantemente insensata e bastantemente immoral para não recuar perante nenhum meio da annexação, maioria dos Estados Unidos não quer senão meios honrados. Estariam dispostos a dar, julgamos sabe-lo, o preço mais magnifico. Porem a Hespanha em seu orgulho, julgaria degradar-se, vender sua honra, acceitando este preço e concedendo no exercicio de seu poder e de sua independencia nacional, uma existencia independente a uma colonia que soffre e jogo tremendo de raiva. A Hespanha tem perdido uma a uma todas as suas colonias. Que ganhou ella com seus esforços para te-las sob seu dominio? Desgraças de enormes dividas. Não seria cem vezes melhor que ella se mostrasse liberal e generosa e, de mais fizesse entrar para seus cofres alguns duzentos milhões de dolars? Sabemos que ella só não pode por si decidir, que tem amigos de grande peso a consultar. Porem emfim, Cuba nos parece inevitavelmente destinada a ser, cedo ou tarde, independente em parte da União Americana; *fata viam invenient*, embora todos os obstaculos. O cardeal de Retz disse com grande penetração.

« Nada ha no mundo que não tenha seu momento decisivo; e a melhor conducta he conhecer e aproveitar este momento: »

Devemos ligar-nos a estas quatro palavras; seria mister vinte columnas para tratar a fundo desta questão de Cuba; por mais tarde acharemos e nos aproveitaremos da occasião. Por ora, diremos que M. Buchanan não ousará favorecer nem directa nem indirectamente nenhuma expedição de flibusteiros. Elle sabe que em razão de certas declarações da Europa, ter-se-ha os olhos fixos sobre elle e sobre os Estados Unidos e reflectirá muito a este respeito antes de lançar seu paiz e lançar-se a si mesmo em emprezas extremas e desesperadas: *A few words to the wise*.

O partido democratico vai de novo inspirar, dirigir ou sustentar as medidas do governo federal. Elle fez graves faltas nos annos que se acabam de passar. Em outro dia, consagrar-lhe-hemos um artigo especial. Acharemos facilmente a occasião, por que elle he omnipotente. Mas he mister que elle se lembre que um poder, qual quer que seja, não pode viver e tirar força senão de seu principio. He mister que elle justifique por medidas verdadeiramente prudentes e liberaes o nome que lhe tem grangeado tanto prestigio e poder. A questão presidencial voltara' dentro em quatro annos, pacifica ou ameaçadora, segundo a conducta que elle houver desenvolvido. O *free spirit*, a firmeza dos principios do Norte não vacillara. Si a administração commetter uma serie de faltas, e dia do castigo sera' inevitavel. Este primeiro movimento serio que este anno fez o Norte, reproduzir-se-ha então com uma energia unanime e triumphante. Que sera' então do partido democratico, se houver prostituido seus talentos e sua influencia para servir a escravidão, em vez de servir os interesses do povo e da liberdade?

M. Buchanan chegou ao termo de sua ambição. Esta' nomeado para a mais elevada dignidade que pode dar a confiança de um povo. Não lhe resta senão honrar, pela sabedoria e habilidade de sua administração, os poucos annos que o separam do tumulo; imitar as virtudes e moderação de alguns dos presidentes que o precederam; e poupar a seu paiz e a outros paizes as consequencias desastrosas que sempre arrastram para a humanidade e para o verdadeiro progresso guerras emprehendidas sob a influencia de paixões, embora certas recordações amargas; queremos esperar que elle não se fará presidente de uma secção, mas o presidente dos Estados Unidos e que votara' aos Estados da Europa este respeito e estas considerações que deseja para seu paiz.

Emfim no meio da exaltação e do amargor da luta, palavras graves e ameaçadoras, partiram das duas secções oppostas,—do Norte em que uma fracção de fanaticos abolicionistas fez grande ruido; do Sul, em que um muito grande numero de homens publicos fallaram altamente de ruptura da União e, com uma criminosa leviandade, de guerra civil e de revolução. Seja-nos permittido citar a uns e outros este admiravel fragmento de um Estadista, de um bom Americano, aquem não recusarão, por que seu nome cerca se justamente de respeito e de gloria.

M. Webster termina assim um de seus mais eloquentes discursos:

« Em quanto subsistir a União, temos perante nos, para nos e para nossos filhos, nobres, fecundas, gloriosas esperanças. Não procuro erguer o véo para ver alem. Permitta o céo que ao menos em minha vida não se erga este véo! Permitta o céo que nunca se abra a minhas vistas o que esta' além! Quando meus olhos se abrirem para contemplar, para ultima vez, o sol nos céos, possa eu não ve-lo brilhar sobre destroços espargidos e degradados de uma união outr'ora gloriosa: sobre Estados separados, a braços com as dircordias e a guerra;—sobre uma terra despedaçada por dissensões civis ou talvez banhada no saugue de seus proprios filhos!

« Ah! antes meus olhos enfraquecidos contemplem a gloriosa bandeira da republica, conhecida e honrada hoje em todos os pontos do globo, e conservando sua nobre posição, suas armas e seus tropheos, brilhando nos ares com seu esplendor primitivo, nem uma tarja cortada ou manchada, nem uma estrella obscurecida; tendo por divisa, não uma miseravel questão, como.—Que valor tem?—nem estas palavras de vertigem e de demencia.—A liberdade primeiro depois a união!—mas sempre com viva luz radiando com esplendor sobre suas dobras magestosas, as quaes os admiram nossos olhos quando estas dobras flutuam no Oceano e sobre a terra, com todos os ventos e no vasto espaço dos céos, este outro sentimento charo a todo coração verdadeiramente americano:—A liberdade e a união, agora e sempre, uma e inseparavel!—»

J. Chanut.
(Presse.)

———

M. James Fazy, do cantão de Genebra, deu-se ao trabalho de responder ao artigo que o *Jornal des Debats* publicou em seu numero de 7 de novembro sobre o negocio de Neufchatel; e como promettemos fazer algumas reflexões sobre a carta de Mr. James Fazy, vimos cumprir a nossa promessa. Responderemos ao mesmo tempo a' alguns outros ataques que de diversas partes nos foram dirigidos.

Permitta se-nos, antes de entrar na discussão, fazer uma reflexão sobre a posição singular em que se nos collocou. Não desejamos constituir-nos defensores de direito reclamado pelo rei da Prussia sobre o principado de Neufchatel; mas, como a questão dera lugar a uma frequente troca de notas diplomaticas entre os gabinetes da Europa, julgamos não poder dispensar-nos de fazer a exposição dellas aos nossos leitores. Fizemo-lo com estricta imparcialidade. Em vez de nos fazer justiça, pretendidos amigos da Suissa desnaturaram nossas intenções e nossa linguagem e atacaram-nos no ponto em que para defender-nos explicamos o complexo dos actos do congresso de Vienna, que reconhecem a soberania do rei da Prussia. Insiste-se ainda e obriga-se-nos a' tornar abrir uma polemica de que quereriamos abster-nos. O ponto de direito que a questão de Neufchatel implica não he mais do dominio da imprensa, pois foi soberanamente decidido pelas autoridades competentes, isto he, em Londres pela conferencia das cinco potencias, em Francfort pela Dieta germanica. D'ora em diante he inutil toda discussão e temos firme esperança de não aventa-la pela terceira vez.

Acabamos de recordar a declaração dada em Londres a 24 de maio de 1852, que resa que os plenipotenciarios das cinco potencias «reconheceram unanimemente os direitos do rei da Prussia sobre o principado de Neufchatel e o condado de Valengin, segundo a lettra dos artigos 23 e 76 do tratado de Vienna, direitos que coexistiram de 1815 a 1818 com os que o artigo 15 do mesmo acto confere a' Suissa.» Accrescentaremos que esta declaração recebeu os mais expressos commentarios da parte do ministerio britannico na sessão da camara dos communs de 7 de junho de 1852, e que o parecer da commissão especial adoptado pela Dieta germanica a 6 de novembro reproduzio-o desenvolvendo-o. Tambem experimentamos certa surpreza ao ler estas palavras de M. Fazy: «Não he preciso ter a primeira noção de direito publico para reconhecer que se a Prussia quer fazer valer direitos sobre Neufchatel contra a confederação suissa, he impossivel descobrir os seus elementos nos tratados de 1815.» A injuria lançada por M. Fazy não nos attinge; passa por cima de nossas cabeças e vai recahir sobre os diplomatas reunidos em Londres ou em Francfort, entre os quaes a mór parte goza no mundo de mui grande celebridade.

A discussão de M. Fazy esta' recheiada de affirmações desta especie: «O que se conveio chamar o acto final do congresso de Vienna de 9 de junho de 1815 he um acto redigido a correr.... Não he senão um resumo muitas vezes contradictorio—monumento do pouco caso que as mesmas potencias faziam dos principios que proclamavam...» Nada temos que responder a' queijandos argumentos. Quanto a nós, não se trata de criticar os tratados de 1815, mas de aplica-los justamente a um caso particular. Emquanto subsistirem, serão estes tratados o fundamento do direito publico da Europa e devem ser respeitados pelos povos como pelos governos. A França da' o exemplo e a Suissa, imitando-a, não ferirá nem a sua dignidade, nem a sua honra. Pode haver divergencia na interpretação dos actos de 1815; mas a ninguem he permittido restringi-los ou nega-los.

O negocio de Neufchatel irritou profundamente certos partidos politicos. Nascido de um movimento revolucionario, elle suscitou as paixões revolucionarias e alguns ha entre os defensores do governo republicano que não querem considerar a questão senão por este lado, não podendo suportar que se a encare sob o ponto de vista do direito publico da Europa. Então atira-se a' discussão o principio da soberania nacional, da independencia dos povos, do direito de insurreição, do voto popular. Não seguiremos a discussão neste terreno; sem desconhecer a importancia destes dogmas, cremos que só se lhes deve recorrer raramente, e só nos casos de extremo perigo e de imperiosa necessidade. Cremos mais e muito mais firmemente que se os devem arredar das discussões internacionaes, porque o resultado seria infallivelmente que não nos entenderiamos.

Eis o que dissemos e o que sustentamos. Ha duas cousas na questão de Neufchatel que he impossivel não levar em conta e que, se for possivel, se deve conciliar: em primeiro lugar o direito, o direito de soberania do rei da Prussia, direito antigo, reconhecido e renovado em 1815 e admittido sem contestação pela Suissa até o anno de 1848; depois o facto recente, o facto de 1848 que se perpetuou até hoje. A' sombra deste facto crearam-se novos interesses, contrahiram-se novos habitos. He sem duvida necessario que se tenha attenção á estes interesses e á estes habitos, pois que a Europa teve com o facto muita tolerancia approvada e imitada pela Prussia. A Prussia, dissemos tambem, devera carregar em certa medida com as consequencias do facto, assim como a Suissa se deve submetter as consequencias do direito. He um erro negar o direito do rei da Prussia; seria outro crer que este direito não foi modificado pelo facto.

Respondeu-se-nos: Não, o rei da Prussia nunca teve legitimo direito sobre o principado de Neufchatel; se em 1707 foi declarado soberano deste paiz, e se o possuio pacificamente por cem annos não foi em virtude de um direito, mas de uma injustiça. « Quanto aos tratados de 1815, longe de confirmarem a soberania do rei da Prussia, contestam sua dominação.» Além disto estes tratados são de tal modo viciados pela ignorancia e ma fé de seus autores que não podem constituir direito.

Em 1707, o direito de soberania do rei da Prussia não foi creado, mas sómente reconhecido e declarado pelos estados de Neufchatel; a duqueza de Nemours, ultima princeza da casa de Orleans-Longueville havia morrido sem deixar herdeiros directos; tratava-se de saber quem lhe succederia para Neufchatel; apresentaram-se quinze pretendentes, entre os quaes devemos notar o cantão suisso de Uri, e o rei Luiz XIV. O rei da Prussia fazia valer os direitos da casa de *Chalons*, fundida na de *Orange* de que elle se apresentava como herdeiro e obteve uma decisão favoravel dos estados de Neufchatel, que em virtude de uma sentença dada a 3 de novembro de 1707, deferiram-lhe esta soberania.

A França reconheceu pelo art. 9° do tratado de Utrecht. Isto responde a tudo, até á irrefutavel argumentação de Manoel Matheus Terrasson, advogado da duqueza de Lesdiguières, que não podia comprehender que se pozesse em parallelo os direitos de sua cliente e os do rei da Prussia.

O antigo direito do rei da Prussia foi estabelecido pela unica autoridade competente que, então havia. Luiz XIV, que a Inglaterra o reconheceu solemnemente em um tratado para que concorreu a Europa; o rei da Prussia exerceu uma possessão não interrompida de cem annos; este direito não pode, pois, ser negado.

Em 1806, o rei da Prussia tinha cedido o principado de Neufchatel e alguns outros territorios, ao imperador Napoleão, que lhe dera em troca o eleitorado de Hanover. Em 1814, o principado cahio na posse do rei da Prussia, que o havia negociado com o marechal Berthier. No mez de setembro do mesmo anno, o congresso geral das potencias europeas reunio-se em Vienna; e o que aconteceu então? O congresso annunciou á confederação suissa sua intenção de lhe assegurar melhores fronteiras, de ajuntar tres cantões aos dezenove de que ella se compunha, e de reconhecer sua neutralidade perpetua; o congresso nada pedia a Suissa em troca destas grandes vantagens, nada mais que sua adhesão á uma convenção preparada para regular, á titulo de transacção, algumas difficuldades cantonaes. A Suissa adherio, exprimindo sua gratidão, e supplicando ao congresso que retardasse o que lhe promettera; a Europa comprio suas promessas, em primeiro lugar consignando no acto final do congresso de Vienna o quadro das novas fronteiras da Suissa e o facto da reunião de tres novos cantões, salvo esta reserva, que o de Neufchatel, ficaria submettido á plena soberania do rei da Prussia; depois reconhecendo a neutralidade da Suissa pela declaração formal e autentica de 20 de novembro de 1815, que se refere ao tratado geral de Vienna de 9 de junho de 1815 e ao tratado de Paris de 20 de novembro de 1815.

Dizemos, pois, que os actos do congresso de Vienna formam um todo indivisivel e que não se pode desprezar as disposições que estabelecem os direitos do rei da Prussia para fazer valer os que, considerados separadamente, parecem mais favoraveis ás pretenções da Suissa.

Pelo que respeita ao estado de Neufchatel, o congresso de Vienna tomou duas resoluções que exprimio muito claramente e que dominam tudo mais: « O rei da Prussia possuirá de novo, como antes, « com plena soberania o principado de Neufchatel.» Assim resa o art. 23 do acto final do congresso de Vienna. « O principado de Neuchatel he unido a « Suissa e formará um novo cantão. » Tal he o art. 75 do mesmo acto. São inconciliaveis estas duas resoluções? De nenhum modo, pois que foram executadas sem difficuldades durante trinta annos. Que importam depois disto algumas disposições secundarias escriptas aqui e alli para melhor definir os direitos respectivos do rei da Prussia e da confederação suissa, e para garantir a independencia e inviolabilidade desta?

Julgou-se achar na redacção deste artigo 23 que « reconhece e declara » a soberania do rei da Prussia, um argumento que custamos muito a comprehender e sobre que muito se tem insistido. Este artigo começa assim: « S. M. o rei da Prussia reivindicando, em consequencia da ultima guerra, a « possessão de muitas provincias e territorios, que havia sido cedidas pela paz de Tilsitt, he reconheci- « do e declarado... »—« Eis, dizem, um erro bem « pequeno que destrue completamente o principio « deste reconhecimento de soberania sobre Neufcha- « tel e Valengin; he que este principado e este « condado não haviam sido cedidos pela paz de Til- « sitt, mas antes da guerra que se terminou por « esta paz.... Como o sentido da declaração do ac- « to final refere-se aos territorios cedidos pela paz « de Tilsitt não podia dizer respeito á Neufchatel, « mas sómente aos territorios que o rei da Prussia « recebera em troca. » Esquece-se duas cousas; a primeira he que a nomenclatura das provincias e territorios restituidas ao rei da Prussia pelo art. 23 do acto final comprehende provincias que, como o principado de Neufchatel, haviam sido cedidas ao imperador Napoleão, pela convenção de 15 de fevereiro de 1806, e principalmente o ducado de Cleves, hoje comprehendido entre as provincias da Prussia. A segunda cousa que se esquece e a mais importante he, que em 1806 o imperador Napoleão dera em troca ao rei, o eleitorado de Hanover, que em 1815 foi restituido ao rei da Grã-Bretanha e hoje forma o reino de Hanover. Além disto o art. 23 não faz senão enunciar um facto publico e incontestavel, e he que a guerra reivindicara o rei da Prussia na possessão de muitos paizes, cedidos pela paz de Tilsitt. A enunciação deste facto nada accrescenta a declaração contida neste artigo e nada lhe tira.

Persistimos em crer com todo o mundo, que o direito do rei da Prussia he fundado sobre titulos cuja autoridade he incontestavel. Que concluiremos daqui?—Que he indispensavel uma transacção entre este e o facto realisado em 1848, porque he este o unico meio de prevenir a luta que parece prestes a travar-se. Cremos que he do interesse de todos e especialmente da Suissa, que a disputa termine. Porém para que ella se ultime felizmente, não he sufficiente que o governo federal da Suissa sustente energicamente seus direitos, seria ainda preciso que elle desprezasse os maos conselhos e se mostrasse mais conciliador e mais justo.

S. de Sacy.
Journal des Debats.

———

Em um dos numeros da *Correspondance Belge*, lê-se o seguinte:

Paris 29 de novembro de 1856.

Na minha ultima carta lhe assignalei os graves symptomas que ameaçavam com dissolução a alliança anglo-franceza.

O tom desabrido e provocador das folhas de Londres que chegavam todas as manhãs com uma nova carga de injurias, cansara a paciencia do governo francez, que afinal deu ordem aos jornaes ministeriaes para responderem ao fogo dos inglezes.

Estas lutas de jornalistas não faziam mais do que envenenar o debate, e a pena ameaçava de transformar-se brevemente em espada; nuvens desusadas de electricidade subiam ao horisonte e presagiavam uma tempestade violenta, quando M. de Persigny, nosso embaixador em Londres, deixa repentinamente o posto, e se dirige a toda a pressa a Compiegne onde estava o imperador, afim de conjurar o furacão.

M. de Persigny he o amigo mais intimo e mais desinteressado de Napoleão, e o unico que tem a coragem de lhe dizer a verdade, e parece que desta vez ainda não faltou ao seu caracter.

No dia seguinte ao da sua chegada, houve em Compiegne um conselho de ministros ao qual elle assistia assim como M. Brenier, nosso embaixador em Napoles, chamado a França, depois do rompimento das nossas relações diplomaticas com el-rei Fernando.

O conselho tão sereno, de ordinario, foi desta vez muito animado, e até um pouco tempestuoso.

M. de Persigny que não he celebre pelas suas formas diplomaticas, accusou o conde Walewski de querer romper a alliança ingleza, em sua opinião, a primeira garantia da paz europea.

O conde Walwski, pela sua parte, accusou a M. de Persigny de não communicar os seus despachos a lord Clarendon, e de nunca seguir as instrucções que lhe eram dadas.

Com effeito, parece que M. de Persigny tratava o seu ministro mui cavalleirosamente, e quando lord Clarendon dizia a Mr. de Persigny: mas o seu governo não quer a conservação da alliança; o nosso embaixador lhe replicava: deixe fallar Walewski; pela minha parte, respondo-lhe pelo imperador.—

Mas voltemos ao conselho.

Durante a discussão apaixonada do ministro com o embaixador Napoleão, segundo costuma quando esta irritado, alisava os bigodes e volvia o anel em torno do index.

M. Brenier, supondo que o imperador, com o seu silencio, dava razão a M. de Persigny, tambem começou a atacar o ministro dos negocios estrangeiros, queixando-se dos seus despachos incomprehensiveis e inexecutaveis.

Como he um facto perfeitamente conhecido que sob o regimen actual, os ministros não são mais do que secretarios que transmittem aos seus subordinados as ordens do amo, as censuras dirigidas ao conde de Walewski reflectiam sobre o imperador, o que tornava este scena muito picante aos raros espectadores.

Depois de ter deixado os ministros discutir, ou para fallar mais correctamente, disputar durante uma hora, o imperador levantou a sessão, sem ter pronunciado uma unica palavra.

No dia seguinte quando M. de Persigny se dispunha a partir para Londres, o conde Walewski quiz se oppôr á sua partida, mas o imperador ordenou-lhe que voltasse para o seu posto.

Então contava-se que M. de Persigny ganhára a sua causa e que levava para Londres esta boa noticia.

Asseveram que os jornaes inglezes e o proprio gabinete pediam que se sacrificasse Walewski sobre o altar da paz, a sua desgraça foi considerada, por algum tempo, como certa, no mundo official, mas como em substancia, elle não tinha seguido no seu theor de politica se não as instrucções do imperador, este teve a coragem de conservar o seu ministro.

A nova reunião do congresso de Paris he hoje um facto certo, embora não tenha sido annunciado officialmente: a epoca ainda não he conhecida, mas suppõe-se que terá lugar no começo do mez de janeiro de 1857.

Não haverá representantes especiaes para estas novas conferencias; os embaixadores acreditados perante a corte das Tuilerias são os unicos que alli tomarão parte.

Os nossos jornaes ministeriaes consideram esta reunião do congresso de Paris, depois da recusa cathegorica da Inglaterra e da Austria, como uma victoria da politica napoleonina, mas estes jornaes se enganam, ou antes procuram enganar o publico.

Affirmo-lhe que a Inglaterra e a Austria só cederam sobre este ponto depois do compromisso formal de que a França votaria com elles contra a Russia na questão de Bolgrad e da ilha das Serpentes.

He um ponto que não entra em duvida, ainda nos salões russos de Paris.

Assim, apezar das apparencias, he mui positivo que he o governo francez que, nesta circumstancia, faz ainda as concessões.

Um movimento insurreccional arrebentou na Sicilia, nos fins do mez passado. Temos informações mui pouco exactas acerca da natureza e do alcance desta insurreição. Se devemos acreditar nas noticias publicadas hoje pelo *Moniteur*, a prompta chegada das tropas a todos os pontos onde a tranquillidade estava ameaçada, ja tinha conseguido assegurar o triumpho do governo.

Nos salões inglezes de Paris, pelo contrario, asseveram que o *Moniteur* occulta a verdade, e que o movimento que acaba de arrebentar na Sicilia he mais grave do que se diz, e está longe de ser acalmado.

No meio destes boatos contradictorios, o mais prudente he esperar que os acontecimentos se pronunciem. Se esta insurreição se desenvolver, he certo que occasionara graves complicações.

A França e a Inglaterra soaguardam um pretexto para intervir; ha entre ellas convenções secretas que a diplomacia ainda não póde aprofundar. Napoleão tem contra el-rei de Napoles uma profunda irritação, que não dissimula, e que só espera uma occasião favoravel para manifestar-se. Crê-se que o reino das Duas Sicilias será dividido em dous.

A Sicilia sera' dada a um principe da familia de Coburg, e Napoleão tem um principe da familia de Bonaparte.

Este ultimo he o filho de Murat ou talvez o primeiro Napoleão; mas as outras potencias da Europa deixarão realisar se esta partilha? He esta uma questão bastante difficil para resolver-se.

A paz da Europa esta' menos segura do que nunca. Ha entre todos os grandes Estados germens de profunda dissolução: todos estão promptos para o combate.

No interior, a grande preoccupação do momento são as eleições geraes que, segundo a constituição, devem ter lugar no anno proximo.

Todos os partidos que, depois de 2 de dezembro, se haviam ausentado, querem usar do seu direito para contar os seus batalhões e abalar moralmente o governo napoleonino. He especialmente nos departamentos que o espirito de opposição se manifesta.

Varios prefeitos accusados de tibieza ou de transigir com os partidos legitimista e orleanista foram demittidos; o ministro do interior pedio aos prefeitos, subprefeitos, maires, commissarios de policia, informações sobre o espirito dos seus administrados, emfim, todos se preparam da melhor maneira possivel para a grande batalha eleitoral de 1857.

O *Moniteur* acaba de publicar a approvação pelo tribunal de contas dos exercicios financeiros de 1854 mas esta approvação foi antes arrancada do que dada. Parece que certas contas, principalmente dos ministerios da guerra e das finanças, estavam cheias de taes illegalidades que M. Bathe, presidente do tribunal de contas, enviou dous conselheiros a MM. Vaillant e Magne para lhes assignar estas irregularidades, e dizer-lhes que o tribunal não podia passar alem antes de ter explicações cathegoricas.

Releva accreitar que estas explicações hão sido satisfatorias, ou antes que a vontade do imperador se manifestou, até que as contas sejam approvadas.

O imperador da de quando em quando pequenas lições a sua mulher sobre as maneiras e palavras que não tem a reserva exigida pela sua elevada posição.

Em uma das ultimas noites que a corte passou em Compiegne, a imperatriz teve a phantasia de expor as damas convidadas todas as suas joias.

Como era natural, ellas se extasiaram ao ver estas ricas maravilhas. Assim que o enthusiasmo se achou um pouco arrefecido, o imperador que estava presente, disse: «minhas senhoras, tambem quero mostrar-lhes as minhas joias.» Faz um signal, abre-se uma porta, e apparece a segunda aia, trazendo nos braços o principe imperial. —Seja dito entre parenthesis, isto he uma renovação da historia romana; he como sabe toda a gente, a phrase attribuida a Cornelia, a mãi dos Grachos.—

A' vista do joven principe, as damas alçam grilos de admiração; cercam-no, affagamno, algumas até se ajoelham, e lhe beijam os pes e as mãos. O joven principe recebia, sem pestanejar, todas estas adorações. O marechal Pelissier, pela sua vez, toma o principezinho dos braços da aia, o eleva aos ares, bradando com uma voz de stentor viva o principe imperial!

Embora a criança houvesse passado um pouco grosseiramente dos braços d'aia para as mãos rudes do marechal, não fez o menor movimento, nem tão pouco deu um grito; dizem que ja começa annunciar a fleugma de seu augusto pai.

O imperador em Compiegne quiz dar outra licção a imperatriz, a proposito destas immensas saias de crinas que fazem o desespero de todos os maridos.

O theatro do Gymnasio representou ha poucos mezes sob o titulo —Toilettes tapageuses,— uma critica mui engraçada acerca destas saias excentricas que excedem os paneiros das nossas avos, de que tanto se tem zombado.

O imperador deu ordem para que se representasse esta peça no theatro de Compiegne. Elle proprio applaudio com uma intenção assignalada, e todas as senhoras que, pela mor parte, detestavam estas modas ridiculas, applaudiam com energia: só a imperatriz não applaudia e se ria ainda menos; estava irritada.

No dia seguinte, estavam reunidos no salão, aguardando a chegada da imperatriz, como um successo.

Dar-se-ha que tenha aproveitado a lição? A crinalina cahira da moda?

Abria-se a porta, e a estupefacção geral, a imperatriz apparece com uma saia ainda mais monstruosa do que nunca.—Como vê, por mais omnipotente que seja o imperador, he ainda menos forte que o capricho da moda.

O principe Napoleão ainda se conserva amuado desde o nascimento do principe imperial. Vai raras vezes a Saint Cloud ou as Tuilerias, e nunca pede o sobrinho para ver.

Ha poucos dias, foi visitar o imperador que, neste dia estava com muito bom humor, e disse jovialmente ao primo: «anda ver o principe imperial, ainda não viste.»

Não he assim, disse a imperatriz com ironia; S. A. vio o principe imperial no dia do baptismo.

O principe Napoleão esta furioso neste momento contra o amigo Emilio de Girardin, que acaba de vender a parte que tinha na «Presse» por 850,000 fr. a M. Millaud, um dos nossos militares de fresca data.

Como sabe a «Presse» era o orgão officioso do principe Napoleão que cantava com a influencia desta folha, em certas eventualidades, que elle affaga mysteriosamente.

Com tudo asseguram que Emilio de Girardin aplacou a irritação de seu nobre amigo, dizendo-lhe que a «Presse» não viveria entre as mãos de M. Millaud, e que dentro em pouco resgataria por 100,000 fr., o que vendera por 850,000.

A crise financeira e monetaria esta quasi passada, a confiança parece querer manifestar-se na bolsa; mas isto ainda não he mui liquido.

———

Fizemos hontem menção, segundo a *Gazette de Cologne*, de uma nova nota relativa a questão de Holstein e dirigida por M. de Buol ao gabinete de Copenhague. Eis a traducção deste documento:

« VIENNA.—26 de outubro. »

« Ja conheceis pelo nosso officio datado do 1° do corrente mez as communicações que M. de Bulow, deputado á Dieta pela Dinamarca, trouxe a Vienna, bem como as explicações provisorias que demos sobre seu conteudo a M. de Bulow. Reservamo-nos para entrar em ulteriores explicações depois de haver conferido com a corte da Prussia. As seguintes observações darão a conhecer nossa opinião quanto ao modo porque o gabinete de Vienna encara os pontos essenciaes.

« Cheio de reconhecimento pelo modo porque foi acolhida a nossa intervenção nas questões constitucionaes, o governo de S. M. o rei da Dinamarca, nos documentos que nos foram communicados por M. de Bulow, encarregou-se de provar a fraqueza das objecções propostas. Desde o exame mais imparcial e cuidadoso das explicações dadas, não podemos achar a nosso pezar, que a politica seguida pelo governo real na promulgação da lei constitucional de 2 de outubro de 1855, a respeito da monarchia dinamarqueza, se possa conciliar com as convenções concluidas no fim do anno de 1851 entre as cortes de Vienna e de Berlin, obrando como plenipotenciarios da confederação germanica, e a corte de Copenhague.

« O gabinete dinamarquez recorda a circumstancia que a proclamação real de 28 de janeiro de 1852, approvada pela confederação allemãa, não contem a promessa formal de consultar sobre o texto da constituição da monarchia, os deputados das diversas partes do paiz. Elle passa entretanto em silencio as negociações que precederam esta proclamação, e nas quaes a Austria e a Prussia asseguram formalmente em nome da confederação allemãa, que o governo real da Dinamarca consultaria os deputados dos ducados sobre a constituição geral. Passa ainda em silencio as discussões que tiveram lugar posteriormente perante a Dieta, e que põe igualmente fora de duvida que, segundo a suppressão admittida pela Dieta, sobre os conselhos da Austria e da Prussia, do art. 56 do acto de Vienna, dar-se-hia de novo pleno vigor as antigas constituições provinciaes do Holstein e do Lauenburgo.

« Estas constituições não podiam, nos termos destas convenções, ser abolidas senão por meio constitucional, mas não o podiam, segundo uma promessa formal feita pela Dinamarca as potencias allemãas, ser introduzida na nova organisação politica da monarchia, senão depois que fossem consultados os deputados provinciaes.

« Como estas condições formaes foram violadas pela promulgação da lei constitucional de 2 de outubro de 1855, segue-se que a questão de saber se esta lei corresponde materialmente ao espirito das decisões de dezembro de 1851, e principalmente a certeza dada de que a constituição geral da monarchia não dara' a nenhuma parte do paiz uma posição relativamente subordinada a outras, não podera' ser resolvida affirmativamente pela Dieta.

« Quanto a questão dos dominios, que não forma senão uma parte, bem que importante da questão principal, he verdade que o governo real da Dinamarca declarou que era um erro ter disposto destes dominios, sob o regimen das antigas instituições, como de um interesse particular a um estado. Entretanto devemos notar que este gabinete não destruio por isso a base das observações das cortes allemãas, visto como estas observações tem seus direitos senão nas precedentes instituições administrativas da monarchia, ao menos na proclamação real de 28 de janeiro de 1852, segundo a qual as questões dos dominios, na futura constituição geral, deviam ser comprehendidas nas attribuições dos respectivos ministerios das diversas partes do paiz.

« No tempo das precedentes constituições, só o soberano dispunha á bel prazer dos bens da corôa em todo o territorio submettido a seu sceptro, e os subditos podiam ter em sua confiança e respeito para com o principe uma segurança que lhes não podia conceder as disposições de uma assembléa, cuja maioria se compõe de representantes da outra parte do paiz.

« O gabinete imperial, ja' o dissemos, esta' muito longe de desconhecer as grandes difficuldades sob a influencia das quaes o governo dinamarquez tratou esta complicada questão, *vis-à-vis* das pretenções da Dieta ao reino da Dinamarca. Entretanto não duvidamos que a côrte de Copenhague não possa, não obstante estas difficuldades, satisfazer a estas obrigações, e que tenha o mais sincero desejo de salvar de toda a accusação, fundada em suas relações com a Dieta allemãa o Estado constitucional novamente estabelecido na monarchia.

« O gabinete dinamarquez já nos assegurou seus sérios esforços para obstar, quanto fosse possivel, as inquietações existentes. O despacho do ministro de Scheele appelia, a este respeito, para a declaração real de 23 de junho do corrente anno, segundo os termos da qual não sera' mais promulgada para o futuro, sem o assentimento da assembléa dos deputados interessados, nenhuma nova disposição, quér trate d'um interesse particular de um Estado, quér d'um interesse geral da monarchia. Este despacho declara, quanto a questão dos dominios, que o governo real se propõe submetter a' proxima Dieta do reino um projecto de lei, pedindo que para o futuro todas as decisões relativas aos dominios sejam dadas pela maioria ou dous terços de votos.

« Acaso o meio proposto, mesmo no caso especial em que fosse sufficiente esta garantia, preenchera formalmente a lacuna formal que existe á este respeito na constituição geral actual? Duvidamos e somos levados por nossas reflexões á concluir que as negociações com as Dietas provinciaes dos ducados sobre a constituição geral da monarchia, seriam ainda hoje o meio mais seguro de estabelecer esta constituição sobre as bases aceitas e reconhecidas por todas as partes.

« Parece-nos que este meio quasi que não poderia deixar de dar-nos uma solução satisfactoria das difficuldades existentes, visto como de uma parte o governo real faz conhecer suas disposições para operar certas modificações da consituição de 1855, e por que d'outra parte os membros da opposição na Dieta da monarchia declararam abertamente que se collocariam com o governo sobre o terreno da proclamação real de janeiro de 1852, relativa ao programma publicado na constituição geral, e que se esforçariam por assegurar igualmente em sua integridade a justa execução deste programma.

« Resulta entretanto de nossas precedentes observações que, no caso que a corte de Copenhague, no estado actual das cousas, não julgasse mais poder obrar no sentido que indicou por sua propria iniciativa, as cortes de Vienna e de Berlin deverão em nossa opinião, fornecer á assemblea da confederação a occasião de manter sua posição segundo o espirito da lei federal e das promessas do governo dinamarquez.

« Antes de terminar julgamos dever observar que a questão da regularisação da fronteira de Holstein ainda não está resolvida, e que esta questão, que toca igualmente a um direito constitucional, nos parece dever ser de novo suscitada pelos interessados.

« Dignai-vos communicar e que precede ao ministro dos negocios estrangeiros da Dinamarca e pedir a S. Exc. uma prompta resposta.

« Buol. »
(Journal des Debats.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

III.

Observancia do domingo, ao Sr. bispo do Rio Grande.

A observancia do domingo he uma questão altamente social, e altissimamente religiosa. Quando o povo não da um publico testemunho de reconhecimento e veneração ao seu Creador, quando uma nação não respeita, nem acata, nem protege ou não faz observar a religião, póde lamentar-se o estado desse povo, pode mal agourar-se do futuro dessa nação.

Parece-nos que infelizmente são estas as circumstancias da nossa sociedade em relação a' observancia do domingo.

Os esforços de differentes pennas, a manifestação de justos e publicos clamores não teem achado echo, nem despertado a attenção da municipalidade.

A imprensa que devia ser a primeira a empenhar-se na realisação deste interesse religioso, social e economico; o jornalismo que devia tomar a iniciativa e dar o exemplo de uma propaganda; a imprensa e o jornalismo não se teem importado com a solução deste problema: o escandalo continua graças ao indifferentismo, que constitue a feição e a indole caracteristica da actualidade.

Parecia-nos que o jornalismo deveria ser o primeiro a dar o exemplo da observancia, e da guarda dos domingos: e eis-aqui o modo de ver esta questão.

Se as folhas, aos domingos, são uma inovação de recente data, he um pleonasmo mais de concorrencia do que de necessidade, não vejo inconveniente em supprimirem os jornaes diarios a sua folha do domingo, como o faz o *Correio da Tarde*, e tambem como o faz a *Patria*, não dando folha na segunda feira, por ter fechadas as suas officinas ao domingo.

Se pois uma das tres folhas diarias que restam, desse o exemplo, nem por isso os assignantes a abandonariam, e nem a folha que teimasse em publicar-se ao domingo obteria mais concurrentes.

Desse uma folha o exemple; e as outras, em vista das reclamações dos officiaes de typographia, e do mais pessoal dessas emprezas teriam de conformar-se, ou então lutar com difficuldades de differentes generos, a que por fim teriam de ceder.

Por esta forma o jornalismo litterario, que não tem podido medrar entre nós, teria o seu dia de apparecer; e podia então converter-se n'uma necessidade, o que hoje não he mais do que uma exquisita curiosidade.

Seria tambem uma interessante inovação fundarem as folhas diarias uma rivista litteraria, que destribuiriam gratuitamente aos seus leitores; e cujo trabalho material seria feito nas horas de sésta da semana. Exprimindo esta idéa, parece-nos, haver conciliado o jornalismo administrativo, politico e economico, com o jornalismo litterario, propriamente dito.

Os excellentes artigos, que se enterram no jornalismo ephemero, salvar-se-hiam em um livro, que sempre estaria a' mão, pela commodidade de seu formato, o que podia enriquecer as jardineiras dos nossos salões.

Os talentos litterarios teriam um theatro mais digno de seus esforços, em lugar mais conveniente para a manifestação de seus pensamentos.

De uma memoria, que ha tempos lemos no *Instituto Catholico*, e que o Sr. arcebispo da Bahia acaba de generosamente approvar e louvar, transcreveremos o seguinte trecho para ratificar as primeiras phrases deste artigo, e demonstrar o modo pratico de se poder obter.

« A guarda do domingo, como suppomos que deve ser guardado, importa uma transfiguração social.

« Em vista do actual estado da sociedade administrativa ou mercantil, por assim dizer, a questão torna-se de mui difficil resolução, porque ella parece ir affectar interesses individuaes: mas cremos ter podido achar meios salutares para conciliar o interesse religioso com o interesse economico, e dispômeios preventivos para obstar a que, do uso ou repouso dominicial, se não va' cahir no golfão dos vicios e da immoralidade.

« Devemos confessar e reconhecer uma verdade intuitiva, embora essa verdade choque de alguma maneira a nossa susceptibilidade de contemporaneos.

« A nossa actualidade he uma sociedade caquetica, aspirando um futuro de solida illustração, he verdade; mas ainda cercada de prejuizos e de preconceitos que não se tem podido desarraigar. Assim por exemplo, pensa-se muito intuitivamente que a consagração do domingo, e o repouso desse dia, se fosse observado, traria uma immediata desmoralisação a' classe caixeiral e aos escravos: prejuizo e preconceito este improprio da altura do pregresso em que hoje nos achamos; e mais proprio desses tempos coloniaes de costumes, e de uma indole que lhes era propria.

« No viver e crer da nossa sociedade de ha dez annos, tem-se operado sensiveis e salutares modificações; e estas modificações inauguram uma nova época social. Com estas felizes disposições devemonos animar a proseguir na transfiguração social; porém attendendo mais aos melhoramentos moraes do que aos melhoramentos economicos e materiaes.

« Como ousamos dizer, a nossa sociedade industrial esta' moralmente caquetica: e por isso achamos mais difficil o seu remoçamento. Como no cerebro e no coração existem os elementos principaes da vida do homem, assim no commercio e na lavoura existem os principaes elementos da nossa sociedade, essencialmente commercial e essencialmente commercial e essencialmente agricola. Como são perigosos e mortaes os golpes dados na cabeça ou no peito, assim julgamos perigosos os abalos de transformações dados a uma sociedade, aferrada a' usos rotineiros, e a' preconceitos herdados e professados.

« He pois difficil a resolução deste problema social, mas entendemos que tudo se pode obviar, sem que seja mister produzir um cataclysma; he preciso porém, uma acção e uma influencia moral, que auxiliem e vivifiquem o impulso da nova transformação.

« Como ja dissemos a guarda do domingo importa uma regeneração moral e uma reforma de habitos sociaes. Entremos na descarnada apreciação dos factos.

V.

« O primeiro impulso de reforma nesta questão de tanto momento ha de ser dado pela municipalidade.

« Ella deveria determinar o seguinte:

« Os trabalhos ordinarios da agricultura, das artes e officios; e o trafico de toda a sorte e natureza de commercio ficam interrompidos aos domingos e dias santos, mandados guardar pela lei do estado.

« Por tanto he prohibido aos artistas ter abertas suas officinas ou estabelecimentos industriaes, aos agricultores fazer trabalhar os seus escravos ou aggregados, aos negociantes ter abertos os seus estabelecimentos, e fazer qualquer negocio, salvo os armazens de comestiveis, padarias e açougues, que apenas estarão abertos até as dez horas da manhãa.

« Todas as casas de bebidas, de bilhares, e de quaesquer outras industrias, salvo as boticas, que poderão ter uma porta aberta.

« São exceptuadas em geral as carreiras de serviço publico ou particular por terra ou por agua, os estabelecimentos, como os do gaz, cujos trabalhos não se podem interromper, a carga ou descarga de navios, em caso de perigo, as construcções e reparações para obstar a perigo eminente; as colheitas urgentes da agricultura.

« Para qualquer destes ultimos casos sera' necessaria uma licença expressa da autoridade municipal; e, em caso urgente, do proprio inspector de quarteirão.

« Os contraventores pagarão a multa de....... e ficarão subjeitos ás respectivas penas.

VI.

« Mas supponhamos legislada pela municipalidade e approvada pelo governo esta indicação de reforma publica, como regular, economica, moral e policialmente milhares de caixeiros, soltos de suas obrigações commerciaes, entregues ao verdor e a inexperiencia de suas idades?

« Como arredar da embriaguez, da devassidão, do abysmo dos vicios e dos crimes, a esses milhares de escravos, apenas contidos e disciplinados pelo rigor do trabalho? como!...

« Fazendo que a religião seja a bussola dessas almas; e que ellas tendam sempre a' pratica da' virtudes sociaes e domesticas.

« Não he sufficiente a medida municipal, he preciso que ella tenha uma direcção; e esta direcção e influencia moral deve partir de corporações e instituições, como a nossa, que em todos os paizes, são poderosos auxiliares ao governo, preparando, instruindo, e moralisando as suas medidas.

« O governo não pode explicar e moralisar os seus actos; essa missão he da imprensa e das corporações; o nosso instituto, que se incumbio de promover o desenvolvimento e progresso dos interesses religiosos, he quem pode e deve na actualidade, tornar-se-lhe um poderoso auxiliar. Elle deve empregar todos os meios ao seu alcance para que as baiucas de jogo, e os alcoices da prostituição não sorvam esses moços inexperientes, e os vomitem depois do seu seio, de corações impuros, e com as almas leprosas.

« He mister que o caixeiro se lhe faça desabrochar e se lhe avivente o germen religioso, que seus pais lhe innocularam na alma.

« He mister que ao escravo se lhe desbaste e arranque do coração as urzes bravias da idolatria, que herdaram com o fanatismo, e com a grosseiria de barbaras crenças.

« Mas como?»

Tomando o nosso veneravel diocesano a iniciativa desta salutar reforma, cercando-a de toda a autoridade canonica, e prestigio religioso, e recommendando aos parochos, que se tornem immediatos apostolos desta justa e santa propaganda.

Cuidando a camara municipal para que a sua respectiva postura não seja um flagrante impostura.

Prestando o governo todo o apoio moral a' execução deste dever.

Com taes providencias e com taes auxiliares ter-se-ha rematado e coroado uma das mais urgentes reformas sociaes, reclamada pela religião, pela moral, e pela politiac.

Antes de concluir permitta-se-nos uma observação que faz resaltar as iniquidades com que abusamos da guarda do dia do Senhor, provocando assim a sua justa colera.

Todos os historiadores da vida de Christo, tanto os crentes, como os pagãos, são concordes em certificar a inalteravel mansidão de caracter, que distinguia o homem-Deos. Uma vez, porem, possuio-se elle de uma santa indignação, e correu os vivandeiros que mercadejavam no templo, e profanavam o dia do Senhor.

Oxala' que este exemplo calasse no animo dos transgressores da guarda e da consagração do domingo.

IV

Ao Sr. arcebispo de Edessa.

As missões do Brasil.

Uma das primeiras, uma das mais urgentes necessidades da igreja catholica no Brasil, he incontestavelmente a organisação e o desenvolvimento das missões; —porque a organisação e o desenvolvimento das missões, he tambem a primeira necessidade politica e administrativa d'este nascente e vastissimo imperio.

De todas as partes se tem cruzado e em muitos jornaes se tem discutido diversas opiniões sobre a colonisação do paiz, em que todos assentam ser a sua primeira urgencia; mas não achamos ainda entre todos esses alvitres um que se referisse a colonisação, sob o ponto de vista de desenvolver e dirigir as missões como o mais poderoso, o mais conveniente e o mais necessario meio de obter esse desideratum. Ainda não vimos a demonstração de uma these que fizesse sentir a conveniencia de chamar para o banquete social, e pela voz omnipotente da igreja, a esses milhares e milhares de indigenas que, em quanto não forem civilisados serão um perenne tropeço a summa prosperidade do paiz.

A historia do Brasil he, em grandissima parte, a historia das missões; e a historia das missões he tambem a historia da sua agricultura, da industria das sciencias e das bellas-artes.

A missão foi o vervo vivificante do Brasil, foi a pedra angular sobre que se ergueu esta nação gigante que se estende desde o Prata até o Amazonas; he ainda das missões que lhe hão de provir os maximos elementos de sua prosperidade moral, de sua grandeza politica e de sua influencia nacional.

O missionario he o primeiro motor da civilisação no Brasil. Trabalhador e industrioso elle suava com a tarefa ardua da edificação dos templos: era o homem que muitas vezes amassava o cimento das primeiras moradas das aldeias: era o operario que, com a enchó e o machado construia as canoas para navegar nos rios caudalosos: era o homem ousado e emprehendedor que atravessava sertões, trepava escarnados rochedos, pisava terrenos encharcados, passava os lagos a vao e a nado, ou em toscas jangadas: era o homem que não temia a sanha das onças, nem os botes terriveis das cobras gigantes, nem os mil perigos da floresta, para ir arrancar milhares de almas das trevas do paganismo e traze-las ao gremio catholico, trocando tambem o selvagem rude e temivel em convivas do banquete social.

O missionario he, pois, o primeiro vulto epico da historia dos primitivos tempos do Brasil. Elle ahi nos apparece sempre grandioso, sempre cercado de sublime magestade, não só no ardor da missão como na resignação do sacrificio. Muitas vezes hordas e hordas de selvagens bravios, abalados pela voz poderosa da religião, seguiam a essa roupeta de estamenha, e vinham n'um lugar asado edificar um templo rude e algumas toscas choupanas; e he esta a origem da maxima parte das povoações do interior, porem outras vezes era a representação de um drama de terriveis peripecias, de que elle era o principal protogonista.

Um festim de canibaes bravios tripudiava no meio da floresta: —o santo missionario era victima de uma feroz gastronomia, depois de passar pelos mais exquisitos tormentos.

Com a extincção dos jesuitas declinaram as missões no Brasil. O marquez de Pombal, exterminando essa ordem portentosa e proficua como ainda não houve outra, não curou de remediar o vacuo que elles deixaram nas missões, porque esse grande politico era um dos primeiros apostolos do jansenismo, e estava eivado d'essa conflagração philosophica, que ao depois tomou o maior incremento em quasi toda a Europa.

Desde que tiraram a influencia e a direcção das missões ao frade, o paiz tornou-se estacionario na reproducção de suas aldeias: as florestas tornaram a crescer e cerraram-se cada vez mais; os rios engrossaram:—o mato reagio contra a religião e contra a civilisação.

Mas a historia dos ultimos oitenta annos, confrontada com a historia dos primeiros dous seculos do Brasil, nos leva a convicção de que o frade pode ainda ser o unico instrumento da civilisação dos indigenas, e um poderoso auxiliar da regeneração moral do povo.

Com a colonisação estrangeira de usos, costumes, leis e religião diversissimas poderão elevar-se muitas povoações do littoral a uma fascinadora escala de prosperidade; mas para animar esta vasta extensão de territorio, para semear aqui e alli nucleos de povoação, para juntar todos estes elementos, para prender todos estes fios a lançadeira do espirito moral e politico da nação, o possivel e unico meio he ter a religião por base.

He para este ponto que os estadistas deveriam convergir uma seria attenção, e uma dedicação civica e religiosa a toda prova. Proclamam-se e ostentam-se os programmas de melhoramentos materiaes, mas nem officialmente se mencionam os moraes; e um estado sem religião he uma utopia irrisoria, a religião sem culto he tambem uma utopia impraticavel. A propria autoridade humana não pode manter-se sem o auxilio, sem o influxo da autoridade da igreja. Quando o christianismo se estabeleceu, como observa Lacordaire, achou a soberania humana aviltada por mil excessos, achou-a por terra envolta em crimes; levantou-a, purificou-a e a ungio no sagrado recinto de suas basilicas pela mão de seus pontifices. O christianismo trabalhou a favor do estado, trabalhou a favor da sabedoria humana com os olhos fitos em Deos e na patria; elevou o homem de estado a uma altura a que nenhuma outra doutrina o tinha elevado, e he por isto que o homem de estado e soberania humana, pelo interesse de seus estados, pelo interesse da humanidade pelo interesse de sua propria magestade e grandeza devem empenhar-se em realçar, em promover o maximo brilho, a maxima influencia da igreja.

Entre nós, e nas nossas actuaes circumstancias, as missões constituem a primeira necessidade do paiz, e um dos primeiros interesses da religião; tanto assim o tem reconhecido o governo, que, no seu indifferentissimo religioso, tem esposado a causa das missões e sustentado esse tal qual pessoal de missionarios que existem entre nós, e que, em nosso entender, nem he ainda o simulacro do que se carece e se precisa para a remissão de tantas almas pagãs, e para a regeneração de tantas outras que, embora lavadas pelo baptismo, carecem da purificação da doutrina.

As ordens regulares que deviam ser os athletas das missões, estão no mais fundo abysmo de depreciação, e com mui precarias esperanças de rehabilitarem-se. A sua acção nos interesses da religião he quasi nulla, e dizem até alguns que perniciosa. O que hoje parece conveniente para a reforma, ou antes regeneração dos conventos, era mandar vir da Europa um numero conveniente de religiosos, com verdadeira e provada vocação, e experimentados pela educação claustral para a missão e para o serviço da religião. A attentatoria medida que tomou o governo de prohibir o noviciado, a não ser revogada, por insinuação do novo internuncio, matara as ordens; e o respectivo aviso do governo sera' considerado tão absurdo e cruel, como a sentença que hoje condemnasse um individuo a morrer lentamente de fome e de sede.

Os sacerdotes capuchinhos, no numero de cincoenta mais ou menos, he que tem prestado relevantissimos serviços as missões, não obstante as difficuldades com que tem lutado o seu zelo apostolico. O governo no seu ultimo relatorio, exprime-se nos seguintes termos:

« A vantagem das missões apostolicas, praticadas por estes varões piedosos, esta cada dia mais provada por factos repetidos, sendo entre outros os seguintes:

« Refere o presidente de Pernambuco que por fr. Sebastião de Missina, um desses religiosos, que mais serviços tem prestado, foi aberta uma missão no Rio Formoso, pela qual, como por milagre conseguio elle extirpar odios inveterados que reinam entre algumas pessoas daquelle lugar, as quaes se compuzeram e recobraram as antigas relações.

« O presidente de Matto-Grosso louva e zelo com que fr. Marianno de Bagnaia dirige um aldeamento de indios Recinaos no districto de Albuquerque, os quaes são em numero de 600 a 700.

« Infelizmente ainda continua sem solução a pendencia entre o governo imperial e a Santa Sé a respeito do decreto de 30 de julho de 1844. »

Se estes missionarios, pois, forem apoiados e auxiliados, poderão fazer tantos serviços a religião e ao paiz, como fizeram em outro tempo os veneraveis jesuitas.

E são elles incontestavelmente o unico e efficaz recurso com que o estado e a igreja podem contar para a cathequese e aldeamento dos indigenas.

No—Jornal da Bahia—exibio-se ultimamente uma opinião, seductora utopia, mas cuja exequibilidade ninguem poderá afiançar;—era entregar ao clero a direcção e a pratica das missões.

Na nossa historia de trezentos e cincoenta annos de missão, nessas épocas em que as conquistas da igreja eram uma especie de cruzada gloriosa, uma especie de cavallaria andante, nunca o clero secular se organisou, nem se consagrou as missões; essa milicia foi sempre exercida pelas ordens regulares, que em todos os tempos e em todos lugares tem sido as guardas avançadas da igreja.

Se o pessoal do clero secular não he sufficiente para satisfazer as necessidades do parochiado, como pretender, como exigir que elle se reparta nas missões?

E onde esse clero, educado e instruido no instituto das missões? onde esse clero, edificado pela abnegação de todos os commodos da vida? onde esse clero, que se desprenda de todas as affeições de familia, de todos os laços sociaes para ir affrontar perigos desconhecidos, soffrer privações sem conta, morrer extenuado de fadiga, de frios, de calores, de fome, e quantas vezes das settas inimigas, ou estrangulado pelas garras de animaes ferozes?

Não nos embalemos com impraticaveis utopias; não distraiamos com opiniões infundadas, o systema da organisação, direcção e acção das missões.

As circumstancias, em que ao presente ellas se acham reclamam o mais prompto e efficaz remedio.

He fora de duvida, que por ora só aos padres capuchinhos teem de ser entregues as missões do Brasil.

Assim: he preciso augmentar o nucleo dos padres missionarios, porque a vinha he extensa, muitas as almas que cultivar, muitos os abrolhos em que rasgar as mãos, e uma vez começada a sementeira, he preciso ter sempre dispostos os trabalhadores contra a invasão dos passaros damninhos, he preciso que a colheita não pereça por falta dos braços.

Uma casa central, estabelecida aqui na corte, he uma necessidade indeclinavel. He preciso depois collocar casas filiaes, nos pontos mais convenientes e que estas casas tenham sempre o necessario pessoal para acudirem ás missões.

No que sobremaneira urge convir e accordar-se he na ampla liberdade das missões, na faculdade que deve dar-se aos missionarios para a fundação das aldeas e na autoridade, por assim dizer, civil que lhes deve ser concedida por um conveniente prazo de tempo.

Se o governo precisa de transformar em cidadãos os filhos errantes das florestas, permitta que elles sejam passados pelo crisol da igreja, e que ahi se discipline o cidadão sob o influxo da religião. O indio não se submette nem ao arcabuz do militar, nem ás varas do meirinho, nem se arrasta pelas seducções e promessas do aventureiro; unicamente o missionario he que possue o segredo de attrahir essas indoles rebeldes e selvagens. Se a autoridade severa do poder civil, vier extemporaneamente interpor-se ou nullificar a autoridade moral do missionario, debalde se trabalhara na acquisição desses milhares de individuos, que he da restricta obrigação do estado chamar ao gozo da vida social, como he da obrigação da igreja torna-los cidadãos religiosos.

Consta-nos que um dos empenhos do novo internuncio, o Sr. arcebispo de Edessa, a quem offerecemos este memorial, he regular as missões no melhor sentido possivel de conveniencia para a prosperidade moral da catechese e conveniencia civil dos aldeamentos, que um dia terão de ser florescentes povoações, e fócos de agricultura, de commercio, artes, industria e civilisação.

Fecharemos este artigo, que ja vai longo, com a noticia de um instituto, que, levado a realisação, pode ser de um immenso alcance para a efficaz prosperidade das missões.

O actual perfeito dos missionarios capuchinhos n'esta corte, o Sr. fr. Fabiano, sacerdote de virtudes e saber, tem concebido o projecto de fundar no hospicio central um collegio para a educação de vinte indios moços, remettidos voluntariamente das differentes missões para serem convenientemente educados e instruidos, e depois serem reenviados para o seio de suas familias, levando comsigo os habitos sociaes, cujos exemplos e cuja instrucção devem exercer proficua influencia nos destinos da civilisação de seus conterraneos.

He de tanto alcance esta proficua e nobelissima ideia, que não nos deteremos em demonstrar a sua utilidade e necessidade. Só nos resta fazer votos pelo seu triumpho e pelo triumpho prospero de todas as medidas salutares que disserem respeito ao desenvolvimento das missões, como dous elementos de grandeza para a religião, de prosperidade para o Estado.

F. M. Raposo de Almeida.
Redactor da Semana.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— A igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio vai de mal a peior, e agora principalmente com o coro por terra; se não houver quem a tome sobre seus auspicios, tem de tornar-se como antigamente o Carmo de Olinda. Em parte muito tem concorrido, segundo se diz, a tal irmandade para o estado de miserabilidade a que tem chegado esse templo.

— As obras da igreja do Rosario da Boa-Vista são interminaveis; dizem que a falta de quotas tem ellas tanto se demorado, de sorte que os productos das loterias mal tem chegado ao que nos parece para a armação de andaimes!

— O Sr. Carlos Hardy, por sua propria assignatura, nos mandou informar que o inspector que o livrou de ser roubado, havendo garantido o seu estabelecimento na rua Nova, foi o Sr. Alexandre dos Santos Silva Cavalcanti, a quem o Sr. Hardy tece grandes elogios, alias bem merecidos.

— Na rua das Calçadas, de um segundo andar, consta-nos cahira no quintal um menino, havendo-o livrado de ficar despedaçado estar o quintal com grossa camada de lama, e ainda assim disseram-nos que o infeliz quebrara uma costella e uma perna: tudo neste mundo tem seu mister, ja a lama teve uma utilidade alias bem aproveitavel, e quem sabe se não he para evitar taes sinistros que alguns senhores fiscaes deixam ficar por ahi assim esses lagos de lamas? A ser — obram em regra.

— Dous gentis cavalleiros em uma das nossas estradas que vai para o A*** chocolearam-se bem sofrivelmente por causa de ciumes!...... Houve quem tudo presenciasse, e até o conveuio que depois houve entre elles: — trocaram os pomos da discordia.....

— O becco do Peixe Frito esta' invadido, segundo nos dizem, por um enchame de mulheres dissolutas e depravadissimas, que com o maior desrespeito possivel altercam todas as horas com nomes obscenos, que ferem os ouvidos de quem desejaria que o inspector do lugar remediasse taes escandalos.

— Atravessadores na ribeira de San-José! O clamor se augmenta, o pobre se queixa, e o povo em geral clama contra taes abusos — vox clamantis in deserto!

— Consta-nos que em uma casa na Camboa do Carmo (que não nos quizeram dizer o numero, mas que facil sera' conhece-lo) ajunta-se uma sucia de negros capitaneados por um tal José, cujo apellido a decencia pede, que calle, que não deixam a qualquer hora do dia passar por alli alguem que conheçam, e que não o mimoseem com um chuveiro de pulhas e dicterios obscenos, e indignos de serem ouvidos por pessoas capazes que por alli morem.

— Rogamos a certos pais de familias que não durmam tanto, não durmam tanto; seus filhos, meninos, meus senhores, abrem a noite suas portas, saltam muros, e vão com as algibeiras recheiadas de prata e ouro, meus senhores, pagar quem lhes compre a saude e a vergonha; tenham cuidado que esses portões ficam abertos, as portas que sahem para os quintaes, e tambem as das salas e escadas, he pura verdade, e tão verdade que para não serem vistos de dia mudaram as caravanas para de noite; todo cuidado he pouco, porque he mister que tão cedo não principiem a dar desses espectaculos que se observa no pateo do Carmo!!!

— Pedimos a algumas patrulhas que rondam a freguezia da Boa-Vista, não se descuidem de ir sempre aos Coelhos por volta das 10 horas da noite, e ahi o que virem tomem nota para em reservado communicarem a autoridade policial. . . . . quanta infamia! quanta degradação! quanta immoralidade. Convem notar que sera' conveniente que as patrulhas depois que virem e retirarem-se não olhem para traz, porque podem transformar-se em — estatuas de sal!

— Hontem a noite deu o Sr. tenente coronel João Valentim Vilella, em sua casa, na rua do Hospicio, uma partida que lhe tocou, como socio do Recreio Familiar.

— Consta-nos que em certa rua os mercadores que nella habitam depois que jantam, puxam cadeiras para as calçadas e tratam de jogar os tres-sete, empatando dest'arte o transito publico. Não esta' ma' essa, ha de quem quizer passar andar pelo meio da rua, com tanto que os meus senhores estejam fazendo o—quillo—pelos passeios, não esta' ma', assim durasse sempre!

— Consta-nos que o Sr. Santa Rosa obtivera o theatro de Apollo para levar o seu vaudeville pastoril, mediante a gratificação que por cada recita marcarem os estatutos dessa sociedade.

— Nos Aguguinhos! nos Aguguinhos a policia; o jogo ja fede, como dizem, nesse rua em certa casa.

— Chamamos a attenção do Sr. fiscal da Boa-Vista para o mercado dessa freguezia, que dizem caminhar pelo mesmo trilho do da ribeira de San-José.

— Prepara-se uma esplendida partida em casa da residencia dos Srs. cirurgião Silva, e Dr. Moraes e Silva no Poço da Panella, por occasião do levantamento da bandeira da Senhora da Saude, no dia 25 do corrente.

— Consta-nos que no interior das ruinas da casa incendiada no aterro da Boa-Vista acoutam-se a noite alguns vadios para maos fins; seria prudente que as portas dessa casa fossem fechadas com tijollos, ou então sera' prudente que os vizinhos da direita do primeiro andar não tenham a noite as varandas abertas.

— Ouvimos dizer que duas mulheres com saude perfeita, graças a Deos, se assentam de noite na ponte da Boa-Vista para pedirem esmolas, e que—filam—continuadamente com que passarem o dia! Policia nellas, que podem trabalhar.

— O 3.° batalhão da guarda nacional da Boa-Vis-

ILEGÍVEL

MUTILADO

ta, acha-se possuido de não pouco regosijo com a apresentação do seu distincto commandante o Sr. tenente-coronel José Candido de Barros à frente do digno corpo de que he chefe. S. S. praticou um acto de cavalleirismo para com o batalhão que tão dignamente commanda—: parabens ao 3.º batalhão; que continue elle a dar sempre provas, que respeita as leis constituidas do estado, e que ama profundamente o seu commandante e mais autoridades que lhe são superiores.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 13 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco das Chagas, e o marujo inglez Robert, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Silverio Barbosa, por insultos, e Marcelino Estevão Casado Lima, por se oppor a prisão de um individuo.

—14—

Foi unicamente preso: pelo juizo municipal da segunda vara, Zeferino Rodolpho Delgado Borba, por não haver cumprido o dever de fiel depositario.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA!

Offerecida ao Illm. Sr. José Jacintho Silveira, e seus filhos por occasião da sensivel morte da esposa daquelle e mãi destes, a Exm. Sra. D. Anna Joaquina Silveira.

Da morte as ferreas leis não se derrogam;
Nas paginas fataes he tudo eterno!

As lagrimas allivio dão, o fel adoçam,
Que sorvemos na taça da desgraça
São das nossas paixões o passa tempo,
Lenitivo efficaz da desventura....

O pranto derramado sobre a lousa dos mortos, as lagrimas vertidas na morada funerea, são sem duvida alguma a prova mais eloquente, que offerecer-lhes pode a verdadeira amisade! Sim, ja não existe a Exma. Sra. D. Anna Joaquina da Silveira!

Quão mesquinha he a natureza!
Quão avara he a sorte!
Quão infeliz a humanidade!

São os ditos da verdade. Mas, quem pode perscrutar os insondaveis arcanos da Providencia? A terrivel parca sempre vem roubar a vida mais preciosa! Esquece-se dos despotas, que as nações opprimem, e dos scelerados, que espesinham a innocencia!... dos avaros, que seus thesouros afferrolham para cevar sua cobiça, olvidados de que seu irmão geme na miseria!.... da esposa infida, que o consorte atraiçoa, e que lega opprobrios do fructo de suas entranhas!... do filho desnaturado, que faz seu velho pai tragar todo o fel da amargura!

Oh! que não possa existir por muito tempo quem resume em sua alma as virtudes angelicas!

Que importa, que a viuva derrame lagrimas de sangue, que entre as horridas mãos do desespero a altos brados chame a morte para que lhe corte a malfadada existencia, ja que não pode chamar a vida para que alente sua bemfeitora!

Que importa que a orphãa sentindo todo horror da sua posição, tremula e palida, derramando rios de lagrimas pela perda de sua protectora, de sua mãi, envie nas azas rôxas de sua pungente agonia, uma ardente prece ao Omnipotente para de novo restituir a vida aquella, que neste mundo era seu unico amparo, sua derradeira esperança?

Que importa! essas lagrimas, e preces são apenas o desafôgo dos que gemem, ellas não penetram o santuario de Deos, e quando la chegassem serviriam para justificar o anjo exterminador! morta sim, morta a Exm. Sra. D. Anna Joaquina da Silveira!... Alma angelica, e pura, depois de breve perigrinação neste mundo, voou a celeste mansão, unica, e verdadeira morada dos justos....

He bem triste a nossa existencia, embora o borborinho do mundo, que de continuo pretende fascinar-nos, embora agora mesmo algures se ouça o ruido infrene do prazer, e o homem pareça esquecido de si mesmo, e da morte, que talvez amanhãa, logo, agora o sorprenda, tudo nos assegura que somos felizes.

Saudamos a aurora com sorriso nos labios, he o sorriso da esperança, olhamos para o céo no zenith, como para pedir-lhe bençãos, e socorro, e quantas vezes blasphemamos ao anoitecer!

Renasce a esperança para de novo a perdermos. Uma outra sobrevem, novo desengano para a illudida phantasia; christãos, correi, ide a mansão dos mortos, que he a verdadeira academia do philosopho, olhai para o cadaver, que ja teve vida, comparai a pompa mortuaria com as gallas de vossos tumultuosos prazeres, e vereis que essa vida que gozais he um ouropel, um falso galão que ennegrece lançado no brazeiro.

Sobre a pedra da campa amortecem-se as violencias das presumpções da vida, e abate-se o furor dos vagalhões da soberba, qual contra rocha escarpada rompem-se as vagas do entumecido oceano!

Christãos, correi, ide alli aprender que ha só uma esperança, e que essa esperança he Deos. Mas essa he a sua vontade, e ante ella curva-se a natureza inteira! O pranto he o nosso unico apanagio, as lagrimas um verdadeiro consolo, e as queixas tremendas blasphemias.

Sim: Ja não vive a Exm. Sra. D. Anna Joaquina da Silveira, essa estremosa esposa, idolatrada mãi, virtuosa matrona, carinhosa protectora da desvalida viuvez, da infeliz orphandade, que tantas lagrimas ella enxugou com o sopro de sua caridade: foi-se refugiar no céo, onde a virtude acha sua promettida bemaventurança.

Façamos sentido côro com seu digno esposo, seus charos filhos, sua familia cheia de desolação, e todos emfim que a conheciam, e apreciavam suas distinctas qualidades, e por isso com razão deplorarão para sempre, seu passamento.

O seu tumulo será o coração de todas essas pessoas que lhe consagraram sempre a mais acrisolada amisade, e o seu epitaphio será inspirado pela dor mais acerba, e escripto com sentidas lagrimas de saudades mais vehementes que o pungir da morte.... A nós, lagrimas de saudades sinceras, e a ella paz no céo, e as delicias do paraizo pelas penas deste mundo.

E assim praza a Deos.

« Que minhas preces lugubres vibrando. Os ares deste funebre remanso se elevem até este asylo eterno, emquanto saberemos perpetuar a sua veneranda memoria.

UM PROTESTO.

Offerecido a Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. A. por occasião de uma reunião na cidade da Victoria.

Amar-te eternamente
Por teus olhos vou jurar:
Podes tu me desprezares,
Mas eu nunca te olvidar.

Essa jura que profiro.
He sincera, he verdadeira:
Constante hei de cumpri-la,
Té na hora derradeira.

O fado pode tyranno
De meus olhos te roubar;
Pode mesmo com mil golpes,
A minha alma acabrunhar.

Pode a vida mais cruel
Meu soffrer eternizar:
Pode mesmo o teu amor,
Em vil odio se mudar.

Mas não posso te esquecer
Nem deixar de te adorar...
Eu jurei, eu sou sincero,
Minha jura, hei de guardar.

A. M. X. B.

Victoria, 4 de janeiro de 1857.

Litteratura.

O ROMANCE EM 1855.

Os destinos do romance são singulares; ha 100 annos, desde *Manon Lescaut*, *Marianna*, *a Nova Heloisa*, *Paulo e Virginia*, não ha genero que tenha dado a nossa litteratura mais obras notaveis, e ao passo que o nosso theatro seguia estradas ja trilhadas ou affectava maneiras revolucionarias, cuja violencia e audacia não se tem mostrado justificadas por bellezas bastante brilhantes, cada uma de nossas gerações litterarias via apparecer debaixo das formas variadas e das inspirações differentes, certo numero de narrações ora sombrias e moderadas, ou apaixonadas e poeticas, ora cheias de eloquentes parodoxos, ou animadas de um sopro poderoso, mas sempre dignas de attenção e interesse, quando não fossem de sympathia e acceitação. Ao mesmo tempo que a influencia do romance tornava se mais expansiva e popular, o termo medio do numero dos leitores augmentava, e esses novos leitores, não sendo capazes de elevarem-se até os estudos serios, desciam a esses livros mui faceis de comprehender-se, onde a curiosidade, a imaginação e o coração reclamavam uma parte mais ampla, do que o saber e a razão. Não he isto somente: à medida que a vida publica e privada, igualada pelo nivelamento geral, perdia essas asperezas e contrastes, que são o romance em acção, todos se voltavam com mais satisfação para o dominio da meditação e do pensamento, e como quer que a sociedade moderna abrisse largas estradas e altas em linha recta, não se achava mais encanto nesses caminhos tortuosos, nessas veredas vizinhas dos abysmos e das tempestades, nessas phantasias extravagantes, seductoras como uma excepção, e offensivas como uma desforra; porque ha no homem certa somma de illusão e de chimera, que pede a ficção o que a realidade lhe recusa; ha no mundo uma somma quasi sempre igual de espiritos romanescos, que procuram em suas leituras o que a vida não lhes dá mais. Acrescente-se a isto a segurdade dos annos felizes e pacificos, a inacção recebida ou soffrida por diversas classes, pelas classes elevadas, a fermentação secreta das classes pobres, que desejam ardentemente fartarem-se, esperando cousa melhor, de mentiras e de imagens, e acima de tudo isto, essa languidez, essa molleza cheia de excitações felizes, particular ás epocas que se sentem suspendidas entre um passado abolido e um futuro incerto, e comprehender-se-ha que o romance tem sido o genero favorito do nosso seculo.

Como he possivel pois que a despeito de todas estas condições favoraveis, o romance em França tenha soffrido uma especie de descredito e inferioridade moral? Como he possivel que tenha sido vilipendiado e com uma mistura de rancor, desconfiança e desprezo, não somente pelos censores austeros e christãos rigidos, mas ainda pelos homens da sociedade, de um gosto delicado sem affectação, que se limitam a exprimir o sentimento da sociedade polida! Qual a razão porque essa sociedade o trate, mesmo em seus bons officios e attenções, como esses ricos corrompidos, cujas festas são acceitas sem que ninguem se julgue obrigado a estima-los, como esses convivas de muito espirito mas de pouco valor que cada um convida para sua casa sem exceder para com elles uma familiaridade de algumas horas? De que modo se pode explicar esta contradição apparente? Porque razão tanto successo e tão pouca estima? Tão pouca autoridade com tanta influencia? Deve-se attribuir isto a severidade dos costumes, a inflexibilidade dos juizes? Não, diremos ainda uma vez, porque o theatro pelo menos, quando offerece algumas obras de merito litterario, não parece incorrer no mesmo desfavor; e entretanto que differença! Com talento igual, suppondo-se no autor de um drama e no de um livro qualquer o mesmo respeito pela moral e pelas conveniencias, quantas seducções externas e por assim dizer materiaes, não ha em uma representação dramatica, e que não existem em uma leitura? Quantos perigos, que estão fora das intenções e das lições do poeta, não ha para um mancebo, para uma virgem, no facto unico de assistir a uma representação theatral! E como o romance, uma vez que seja casto, se concilia melhor com a vida das familias, com os pacificos entretenimentos da noite e as puras emoções do lar domestico, do que esses espectaculos, onde a sala rivalisa muitas vezes com a scena de movimento e ornato, de faces arrebicadas e de comedia mundana!

Cumpre portanto procurar em outra parte, e he o que desejariamos tentar hoje, embora corressemos o risco de parecer que nos interessamos desapiedadamente em um genero secundario e frivolo. Não ha nada frivolo em litteratura, porque ahi tudo se encadeia, se remonta de elo em elo a questões vitaes. O romance se tem infiltrado na historia e tem falsificado para uma geração inteira muitos acontecimentos consummados que, apresentados em seu verdadeiro estado, teriam imprimido talvez uma direcção differente nos successos contemporaneos.

O romance insinuou-se nos espiritos, e tirando-lhes a idéa do necessario para dar-lhes o sentimento do superfluo, substituio a essa firmeza viril, que os preparava para as lutas e para os sacrificios, estas aspirações enfermas, que se dão pressa em pensar, afim de ficarem isentas de obrar; o romance propagou-se nas massas, e fazendo succeder nellas a credulidade à crença, as promessas ficticias a's esperanças immortaes, tem lançado aos milhares esses germens de revolta e cobiça, cujos fructos nos enchem de espanto.

Como se vê, uma illusão, que se prende tão estreitamente a taes realidades, deixa de ser illusoria; uma futilidade que tem penetrado tanto nos mais graves interesses da vida, deixa de ser futil. Não se póde considerar como insignificante o mal que o romance tem feito, nem o bem que poderia fazer, a desgraça que tem merecido, nem os meios que lhe restam para se livrar delle.

Antes de tratar destas questões, não he inutil talvez procurar saber porque phases o romance tem passado, ou para melhor dizer, em que circulo tem elle gyrado para chegar ao ponto em que estamos.

Ha cem annos, quando começou o desenvolvimento que tanto se tem exagerado depois, apenas se conhecia então as bibliotecas e os livros. O pequeno publico, ao qual se dirigiam os autores escolhidos, taes como o padre Prevost, João Jaques Marivaux, Bernardin de Saint Pierre, não tinha para ler um romance outro meio senão compra-lo, e dahi resultava entre o escriptor e o leitor um conhecimento mais intimo; aqui um trabalho mais consciencioso, alli um julgamento mais reflectido. Este modo de publicação e de leitura, o unico que realmente convém as obras do espirito, conservava o romance nessas zonas escolhidas, temperadas, aristocraticas, onde a litteratura consente em fazer-se mundana, sem fazer-se ainda banal. Desde aquella época pod a-se sem duvida fazer algumas especulações, que mais se aproximavam do que se tem passado em nossos dias. Assim o quarto volume de *Gil Braz* appareceu muito tempo depois dos outros tres; entre nossos vizinhos, Richardson publicava com grandes intervallos, os numerosos volumes de sua *Carissa*; ainda Restif de la Bretonne, esse Richardson dos bordeis e das tabernas compunha e imprimia seus immundos romances por meio de processos tão rapidos, que nossa época teria invejado. Mas estes raros exemplos, não obstante sua celebridade, tiveram poucas consequencias: *Gil Braz* perdeu em não ser escripto de um só jacto; o quarto volume he muito inferior aos tres primeiros. O mesmo defeito de composição se faz sentir em *Clarissa Harlowe*, que por mais que o digam, tem digressões intoleraveis, e que Richardson teria certamente abreviado e refundido, se o plano e o todo da obra se tivessem apresentado desde o principio ao seu pensamento. Emfim nossa mania de reacção e reabilitação, favorecida por alguns espiritos fantasticos, pode fazer sahir um momento Restif de la Bretaune desse despresivel olvido, reservado para os máos livros.

Os máos livros! Ainda que devessemos ser accusados de um estranho paradoxo, diriamos de boa vontade que era isso uma vantagem da litteratura e do romance de então. Sendo a confusão menor, os leitores menos numerosos e menos distrahidos, as distincções mais claras, o bem e o mal menos confundidos por gráos intermediarios, o livro não sendo destinado a passar de mão em mão, mas a ficar nas do comprador, os escriptos notoriamente reconhecidos corruptores tinham uma physionomia especial e formavam uma cathegoria bem visivel; ninguem os podia procurar ou ler senão conscienciosamente e de caso pensado; mas se podia pretextar ignorancia, o veneno era veneno, e o frasco que o continha, estava em seu lugar e com seu rotulo; aos que gostavam delle, era-lhes permittido satisfazer o gosto, mas não disfarça-lo. Debaixo do ponto de vista moral como litterario, as situações eram conservadas melhor e mais precisas: a responsabilidade e a visinhança dos máos romances não tinham tanto peso sobre os bons.

Essas situações se modificaram, quando começou o reinado do gabinete de leitura; houve ja nisso um primeiro indicio de approximação, is a dizer de confusão democratica entre as diversas classes de leitores e escriptores. O livro, não sendo mais comprado porém alugado, podia percorrer em poucos dias todos os degraos da escalla social e agradar a uns pela mesma razão porque desagradava a outros; e como se sabia que elle não ficaria em casa, e seria apenas o hospede passageiro de uma noite, admittiam-o com menos escrupulo, liam-o com menos cuidado; tratavam-o como um desses companheiros de viagem ou comensaes de hospedaria, aos quaes uma pessoa faz bom agazalho, sem se inquietar com seus precedentes, porque tem a certeza de não os tornar mais a ver depois desse encontro fortuito. A verdadeira litteratura, perdendo a maior parte de seus direitos sobre o autor e sobre a obra, deixava tambem de os proteger junto do publico illustrado.

Dahi resultou para os romancistas e para os romances, uma posição mixta, (duvidosa, indefinida, que não era nem o despreso, nem a estima, nem a reprovação, nem a sympathia, em que o excellente e o detestavel se confundiam em doses mais iguaes, e o romance em definitiva desceu um degráo na opinião dos juizes delicados e dos homens honestos. Menos reflexão, desenvolvimento e morosidade na composição das obras; uma leitura menos cuidadosa e menos attenta na maioria do publico, relações menos acolhidas e menos amigaveis entre o autor e o leitor, um abatimento moral e litterario, onde se encontravam, um apos outro, os bons e os máos; onde o aroma e o veneno se atenuavam diluindo-se; tal foi esta segunda phase que não sendo ainda o reinado da multidão, não era mais dos leitores escolhidos.

A multidão entrou na litteratura e no romance com o folhetim. No dia em que uma especulação intelligente, mas immoral, susteutou o jornal pelo annuncio e o annuncio pelo romance; no dia em que a narração, em lugar de condensar-se em um livro e offerecer-se em um todo a bibliotheca ou ao gabinete litterario, fez-se em pequenos pedaços e não teve mais outro fim, senão trazer suspensa, por mais tempo que fosse possivel, a curiosidade de vinte mil assignantes, nesse dia viu-se evidentemente que as condições de publicidade, de gosto, de successo, de influencia eram completamente destruidas; que ao juizo reflectido de alguns, a apreciação rapida de muitos, ia succeder o immenso desejo de todos. Protegido pelas antigas familiaridades do jornal, de perceria com a politica e com o annuncio, o romance tinha entrada por toda a parte; penetrava no salão, no camarim, no escriptorio e nos casebres: passava atravez da sociedade como esses rios, que transbordando acumulam nas planicies montões de arêa cascalho. Se, tornando-se o pa'o de cada dia de uma multidão de intelligencias vulgares, entrando nas familias, onde inultilmente se teria procurado occultar aos olhos, elle fosse obrigado a alguns sacrificios de conveniencia e exterioridades; se a publicidade o forçasse a supprimir ou modificar as grosserias de minuciosidade, as immoralidades muito apparentes, afim de não afugentar seu novo publico, ficaria em substancia sendo o mesmo: debaixo destas rectificações de costumes, haveriam as mesmas tendencias, as mesmas seducções, os mesmos vicios com a elegancia de menos, com a popularidade de mais.

Ah! na accepção antiga e official da expressão, não havia mais livros máos; havia somente uma diminuição universal da producção e do consummo litterario, um romance volumoso e gigantesco, derramando-se cada manhãa em ficções viciosas, em imagens fallaces, em curiosidades nocivas; bastante perigoso na realidade para aterrar os espiritos serios e previdentes; bastante inoffensivo na superficie para que os leitores indifferentes ou frivolos, incapazes de discernir e separar esse mal, que se occultara, do bem que não existia, consentissem em aceitar tudo por imprudencia ou por fraqueza.

Tudo se tem dito e por vezes mais eloquentes que a nossa, sobre as consequencias do folhetim-romance, sobre essa propaganda mysteriosa, subterranea, incessante, que ia da imaginação a' consciencia, da consciencia a' vida privada, da vida privada a' vida publica, e que sendo ao mesmo tempo excitante e enfraquecedor amontoara contra a sociedade perigos tanto mais terriveis, quando elle desarmava d'antemão a defeza e envenenava o ataque. Para não sahirmos do plano da nossa obra, limitamo-nos a observar que he deste momento de universidade triumphante e prosperidade facticia, que datou o verdadeiro descredito do romance.

O titulo de enganador publico, que reclama ainda a vaidade de alguns desses novellistas de profissão, lhe foi então concedido ou infingido, a principio como um signal de degradação, depois como um castigo; o romance divertia e nada mais: estimavam-o tanto menos quanto mais divertia, e deixou de ser considerado um genero litterario no dia em que procurou suffocar os outros generos. Era isso de justiça: todos sabem o que a arte, o estylo, a linguagem, a composição, o estudo das partes e do todo se tinham feito nesse interregno, por imaginações desregradas e em obras monstruosas, nas quaes a critica perdia seus direitos, não porque nada houvesse, mas porque havia demasiado.

Felizmente o excesso do mal lhe servio de remedio; veio o momento em que novellistas e leitores pediram perdão uns aos outros, em que esse bizarro crescendo de invenções, de aventuras, de complicações, de sorprezas, de peripecias, de terrores, parou de repente, substituido por outros terrores, outras sorprezas, outros rumores. Vio-se então que a maior parte dessas aterradoras realidades, espalhadas entre a multidão, outra cousa não era senão a traducção livre dessas bellas ficções, que se tinham admirado tanto em seu jornal, e que o primeiro Paris desta vez, em lugar de sustentar-se pelo folhetim, explicava-se por elle; o que se tinha lido, veio a ser semanariamente tarde responsavel pelo que se via, e pagou os atrazados de recriminações, resentimentos e desconfianças.

O medo encarregava-se de dar-nos uma lição de moral e de gosto, e essa lição foi comprehendida; além disto todos estavam muito occupados para interessar-se muito tempo pelas mesmas historias, bastante receiosos de si para commoverem-se de males imaginarios e procurando heróes politicos para cuidarem em heróes romanescos.

A reacção começou, e marchava apressada em França; póde-se adevinhar que o romance ia arripiar carreira, tomar dimensões rasoaveis, pedir menos a' curiosidade, mais ao bom senso, preoccupar-se mais do estudo dos sentimentos e dos caracteres, da elegancia do estylo e da forma, do que do refreiamento dos episodios e do motim das scenas inesperadas, procurar em uma palavra ser o que não era mais, uma litteratura e uma arte.

Mas para esse fim, deveria o romance voltar ao seu ponto de partida? Teriamos de ve-lo passar outra vez pelo gabinete de leitura, depois remontar até a bibliotheca, tornando a ganhar todo o terreno perdido, abandonando o que tem conquistado? Sim e não: nos grandes successos, em qualquer grande variação do gosto publico, ha sempre dous partidos: o do prazer fugitivo e do sentimento duradouro; o que repousa em nada como nos arrebatamentos da moda e nas phantasias da ociosidade; e o que exprime ou reflecte uma transformação social. Ora o que tinha trazido essas phases successivas do romance, ora, devemos confessar, o progresso do sentimento democratico, o nivel abatido e dilatado da educação litteraria, a admissão do maior numero nos gozos da fortuna, da civilisação e do espirito.

Esse sentimento, se podesse attenuar-se pela reflexão ou corrigir-se pela experiencia, não podia nem abdicar nem desapparecer, porque era a razão de ser e a vida mesmo da nossa sociedade moderna. Tratava-se pois de aproveitar-se delle, de o conduzir por um caminho melhor, de o satisfazer prudentemente em as novas condições, assegurar-lhe, afim de que não exigisse mais, o que se poderia chamar o *conforto* intellectual em opposição a esse *conforto* material que se propaga e estende-se cada vez mais em todas as minuciosidades da vida externa.

Tal tem sido evidentemente o caracter retrogrado do romance nestes ultimos annos, e o decahimento do romance-folhetim; em lugar de ser proveitoso aos gabinetes de leitura, parece pelo contrario ter completado sua ruina; elles vegetam miseravelmente; os livros e os autores que entretem a existencia delles, tem deixado de occupar-se da litteratura e da critica, e he debaixo de uma forma inteiramente differente, pelo preço baixo do volume, que se manifesta hoje o nivelamento das fortunas e das intelligencias, applicado ao consumo litterario, retratando-se sem abdicar. Dahi essas Bibliothecas contemporaneas, Bibliothecas novas, Bibliothecas dos caminhos de ferro, que são quasi toda a livraria de hoje, e trazem para o dominio das idéas, dos livros, da litteratura, os mesmos processos rapidos, faceis, commodos, economicos, que a sciencia e a industria empregam no dominio dos factos. He por isso, he por essa publicidade accessivel e multipla, mas sem confusão e sem desordem, he nesse meio tambem apropriado as nossas existencias e aos nossos usos, que o romance pode reassumir seu lugar, entrar de novo no circulo dos homens honestos, sensatos e illustrados, donde o tinham feito sahir suas loucuras.

Para isso, o que lhe he preciso? Talento? Certamente que sim; mas tambem havia,—e um talento enorme—nessas obras colossaes que so fizeram precipitar sua decadencia: he preciso que ao talento se réunam ainda outras qualidades mais particularmente estimadas pela razão, pela moral e pelo bom gosto. Em vez de tentar aqui uma enumeração arida e didactica dellas, procuro ver se as descubro em algumas das obras recentemente publicadas.

He tempo que a critica se occupe de Tolla afora as circumstancias accessorias, que não nos pertence julgar. Apresentam-nos um livro: ler, analysar e procurar formar um juizo sobre elle, eis aqui toda a nossa tarefa.

Todos os oito ou dez annos, põe-se em circulação na litteratura ou na arte uma palavra, que serve immediatamente de symbolo, de ponto de reunião e de campo de batalha, onde todos começam a lutar sem se entenderem jamais. Tal foi a principio a palavra romantismo, que suscitou tão terriveis guerras e desappareceu sem ter sido definida. Depois veio a escola do bom senso, como se uma escola qualquer podesse convir, ao menos officialmente em que o bom senso lhe parece inutil. Hoje he a palavra realismo que tem a honra de apaixonar a nova litteratura, e ha para ver, seja dito de passagem, alguma cousa bastante singular no grupo de escriptores collocados debaixo desta bandeira, escolhendo para precursor e chefe a Mr. de Balzac, cuja vida e escriptos não tem sido senão um longo desafio feito a realidade.

Por nossa parte perguntaremos humildemente: Que se entende pela palavra o realismo? Por ventura he o sentimento do verdadeiro nas pessoas e nas cousas, nas pinturas dos caracteres e do mundo externo? Será um odio justo e franco contra a convenção, o modo, a sensibilidade facticia, o artificial e o guindado? Se assim he, não podemos deixar de o applaudir.

Por acaso será essa arte que encara a humanidade e a natureza pelo lado mais infimo, que procura pintar microscopicamente ou em grande vulto as fealdades moraes e physicas, que na eterna luta entre a alma e a materia, declara-se por esta, que abre as portas ás paixões vis, sensuaes, torpes, que as fecha a luz do céo, ao ar puro as brisas suaves? Em uma palavra, será o contrario do espiritualismo, do idéal, do indefinido? Então lhe declaramos uma guerra desabrida. Como se vê, ja' que este symbolo podia offerecer significações tão differentes, fôra melhor não inventa-lo.

Que acontece quasi sempre no mais intrincado do combate? Appareceu um « terceiro ladrão,» isto he uma obra que, sem partido, sem systema, sem pretender resolver questões insoluveis, agrada, he aceita e segue seu caminho, auxiliada pelas qualidades, que os inovadores tem admittido em seus programmas, mas esqueceram de o fazer em suas obras. Foi o que aconteceu no theatro com Demi-Monde, de quem certamente me não faço panegyrista, mas cuja exactidão photographica cheia de rasgos de espirito, explica o successo; foi o que se deu no romance com Tolla, que não he nem uma obra prima, nem um modelo, e onde a situação principal ou antes unica, se prolonga excessivamente nas ultimas partes; mas Tolla attrahe e não ha de desapparecer, graças a um merito raro: a naturalidade com muito espirito. Em França a receita he certa, e desta vez era tanto mais infallivel, quando se começava a temer que se ella perdesse. Com effeito, observe-se que a litteratura moderna tem dado tanto espirito a's palavras, que não ha mais para as idéas. Se Mrs. Dumas filho, e Eduardo About somente houvessem interrompido a prescripção e provado que no paiz de Lesage Voltaire uma linha cheia de espirito he sempre preferivel aos retocados e requintes do estylo, seria isto bastante para que se podesse applaudir seu successo sem regeita-lo.

(Continuar-se-ha.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre a França—340 rs. por franco.
Cambio sobre Londres—28 1/4 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
« mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	186:431$312
Idem do dia 15	16:087$912
	202:5[illegible]$224

Descarregam hoje 16 de janeiro.

Galera ingleza—Seraphina—fazendas e queijos.
Barca ingleza—Medora—taixas e tijolos.
Galera portugueza—Gratidão—diversos generos.

IMPORTAÇAO.

Brigue inglez «Melina» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,225 barricas e 168 meias ditas bacalhão; aos consignatarios.

Brigue nacional «Leão» vindo do Rio de Janeiro, consignado a viuva Gaudino & Filhos, manifestou o seguinte:

700 caixas sabão, 1 sacco café, e 50 toneladas lastro; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	34:573$842
Idem do dia 15	5:039$981
	39:613$823

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:628$326
Idem do dia 15.	344$211
	1:972$437

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE JANEIRO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», diversos carregadores, 88 cascos mel, 30 paneiros tapioca.
Idem—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 5 pipas mel.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 15 cascos mel.
Buenos-Ayres—Polaca jerusamilitana «Julia II», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar branco.
Gibraltar — Escuna oldemburgueza «Pfiel», N. O. Bieber & Companhia, 100 saccos assucar branco.
Marselha—Barca franceza «Industriel», N. O. Bieber & Companhia, 1,000 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Barca sarda «Paulo», Manoel do Nascimento Pereira, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Stockolm—Barca sueca «Familien», C. J. Astley & Companhia, 736 couros salgados.

Exportacao.

Rio de Janeiro, barca brasileira «Thereza I», de 287 toneladas, conduzio o seguinte: — 8 gamelas cera amarella, 1 caixão quina em pó, 1 dito meio apparelho de louça, 1 dito mangas de vidro e garrafas, 1.507 saccas milho, 30 taboas amarello de assoalho, 1.128 meios de sola, 911 volumes pelles de cabra, 127 saccas feijão, 24 pipas cachaça, 26 ditas espirito, 3 caixas doce, 5 ditas rapé, 2 ditas velas de carnauba, 1 sacco gomma, 1.342 saccos, 6 meias barricas e 50 barricas com 7,114 arrobas e 14 libras de assucar, 1 cunhete 2 arrobas de dito refinado, 200 cocos, 39 fardos lãa barriguda.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	6:626$527
Idem do dia 15.	309$366
	6:935$893

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	30:787$710
Idem do dia 15	2:785$616
	33:573$326

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e couros; a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Albino José Francisco, Thomazia Maria da Conceição.
Da commissão—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o 1.º tenente Ludgero de Salles e Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho inglez «Ulisses», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Terra Nova—Brigue inglez «Melina», capitão Richard Kearney, em lastro.
Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Itaparica», commandante o capitão-tenente Bento José de Carvalho.

Editaes.

--- Pela mesa do consulado provincial se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesmo no dia 17 do corrente, o preto Clorindo, de nação Congo, de idade 40 a 45 annos, apprehendido pela policia como bens do evento, por terem decorrido 60 dias da lei e não ter apparecido dono como he expresso no art. 4 do regulamento de 17 de junho de 1852; e para que chegue a noticia manda fazer o presente edital aos 12 de janeiro de 1857. O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguintes objectos:

Para a obra do Hospital Regimental.

Taboas de amarello de assoalho 12, ditas de dito de forro 3, costados de dito de 4 polegadas de grossura 2.

Arsenal de guerra.

Espadas para inferiores 12.

Quem quizer vende-los, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro primeiro das matriculas, o Sr. John Gatis, na qualidade de agente de leilões desta praça.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 15 de janeiro de 1857.

O official-maior,
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimães.

GYMNASIO.

O Illm. Sr. regedor manda declarar, que da data de 15 do corrente em diante estão abertas as matriculas do Gymnasio. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1857.—O secretario,
Antonio da Assumpção Cabral.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

QUINTA FEIRA 22 DE JANEIRO.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a favor do ponto do mesmo theatro Julio e do actor Rozendo.

Depois que a banda de musica militar do corpo de policia tiver executado a brilhante ouvertura da opera

O CAVALLO DE BRONZE

subirá a scena pela primeira vez o interessante drama brasileiro, em tres actos e duas partes, ornado de musica

A CIGANA BRASILEIRA.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Senhoras D. Folrinda, Jesuina e Alexandrina, e os Senhores Lima, Rozendo e Coimbra, o qual tendo chegado do norte, onde tantos applausos recebeu, vem ajudar os beneficiados em seus trabalhos.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do insigne artista o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

No fim do drama o mesmo Sr. fara executar com todo gosto, e com o panno erguido, as lindas arias do Tenor e

Miserere

Da opera

O Trovador

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa comedia em um acto,

A RAINHA DE IVITOL.

He este o espectaculo que vai ser apresentade ao illustrado publico desta cidade, de quem os beneficiados esperam todo o acolhimento e protecção.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.

Principiara' as horas do costume.

Avisos Maritimos.

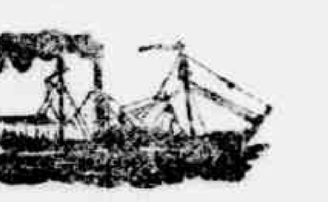
Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade: para o resto de seu carregamento trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga já prompta: quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para o Assú até 24 do corrente sahe o palhabote nacional «Piedade»: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO.

A. C. de Abreu fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, as mais porprias deste mercado: segunda-feira 19 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILA'O DE QUEIJOS

— Que faz o agente Pestana por conta de quem pertencer, de 20 caixas com queijos flamengos dos melhores que ha no mercado, sexta feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa na porta da Alfandega.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

PUZZOLANA PARA OBRAS D'ARTE.

Este material, que he de uma grande importancia nos cementos, e de um merecimento sem igual nas obras hydraulicas, está tendo um consumo extraordinario nos caminhos de ferro, principalmente n'aquellas obras que tem de estar em mais immediato contacto com as aguas accidentaes ou correntes.

O meio dia da Europa, sobre tudo, tem se fornecido da puzzolana da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago submettida a escrupulesas experiencias em Inglaterra no arsenal real de Woolwich em junho de 1850, pelo Sr. capitão de engenheiros Henrique Scott sob a direcção do seu chefe o bem conhecido escriptor coronel W. Reid, foi julgado precioso elemento abundante em oxido de ferro, que entrando com a cal na proporção de 2 para 1 compunha um valioso cemento.

J. J. de Oliveira Machado Junior com agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, 155 rua Augusta, Lisboa, fornecedor de puzzolana para as linhas ferreas de Portugal, repartição das obras publicas de Lisboa, e para differentes pontos de Hespanha, propõe-se fornecer o mesmo material a quaesquer emprezas de obras publicas ou particulares do imperio do Brasil, promptificando-se a remetter previamente amostras a quem as solicite e a pôr por preços razoaveis em qualquer porto do mesmo imperio quaesquer encommendas que se lhe façam sempre que cada remessa não seja inferior a 200 metros cubicos de material.

Toda a correspondencia e propostas sobre o assumpto devem ser-lhe dirigidas a sobredita agencia commercial 155 rua Augusta de Lisboa, ou a administração do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, de boa conducta, seja fiel, e que saiba cozinhar, engommar e comprar na rua, para uma casa estrangeira de duas pessoas: na rua do Livramento n. 4.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico, que tendo expirado em 19 de janeiro do anno proximo passado os 6 annos da sua sociedade feita em 9 de janeiro de 1850, e que gyrou nesta praça sob a firma de Faria & Lopes, hoje por commum accordo a dissolveram, ficando a cargo do socio José Joaquim de Faria Machado a liquidação da extincta firma e todo o activo e passivo da mesma sociedade.---José Joaquim de Faria Machado, Francisco José Lopes.

— João Machado Soares, morador na Cruz de Almas, freguezia do Poço da Panella, faz ver que só esteve a sua taberna aberta até ao ultimo de novembro de 1856, e para o que avisa o Sr. Luiz José Marques e aquelles que se acham no caso de cobrar os impostos, tanto geral como provincial.

--- Precisa-se de um forneiro e um amassador: na padaria da rua Direita n. 82.

— A pessoa que na Pagina Avulsa do Diario ns. 14 do corrente e 17 de dezembro proximo passado denuncia contra um professor, que diz castiga seus alumnos com relho de couro cru, haja de declarar o nome desse professor, e provar sua denuncia, porque ensinando o abaixo assignado em um lugar que se póde confundir com o que quer indicar a Pagina Avulsa, quer provar com as autoridades, pais de seus alumnos, e visinhos de sua aula, que nem de palmatoria usa.—Manoel Brasilino da Silva.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO 30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

—Pergunta-se ao Sr. Ramos, thesoureiro da irmandade do Espirito Santo, se a imagem que hoje existe he a mesma de que fez dadiva José Caetano Vieira da Silva.

-- Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, estabelecido na cidade de Goianna, que a botica continua a trabalhar sob sua direcção, e alli as pessoas que o quizerem honrar com suas freguezias o acharão prompto a satisfazer com zelo e promptidão os misteres de sua arte.

— Pede-se depois de se ter rogado muito tempo a Senhora Roads, que tem hotel inglez na rua do Trapiche, se ella quer mandar pagar a quantia que ella deve no armazem da rua do Trapiche Novo n. 22, e por este meio acabar todas as transacções de negocio com o dito armazem.

— Um guarda livros arrumado em uma das principaes casas de negocio nesta praça deseja mudar de lugar: quem precisar de seu prestimo dirija-se em carta fechada a esta typographia sob as iniciaes D. E.

— Aluga-se em separado ou junto o sobrado de dous andares e sotão, entre as ruas da Penha e Direita n. 9, com muitos commodos: na rua do Queimado n. 24.

HOTEL DE Jaboatão.

O proprietario do antigo HOTEL DE JABOATAO tem com aquella decencia já bem conhecida do respeitavel publico, preparado este anno a sua casa para hospedagem daquellas pessoas que quizerem no domingo, 18 do corrente, assistir a uma das mais brilhantes festas que em honra de Santo Amaro se ha feito nessa povoação. Os necessarios e sufficientes commodos, aceio, promptidão no serviço e sobre tudo o excellente passadio que neste estabelecimento se offerece, permitte assegurar ao respeitavel publico a mais completa satisfacção da parte de todas as pessoas que se dignarem hospedar em sua casa.

— A abaixo assignada faz ver ao publico que no dia 26 do mez de dezembro desappareceu-lhe uma escrava de nome Carolina, com os signaes seguintes: altura proporcionada, grossa do corpo, cara larga e grande, beiços grossos, espadauda, levando vestido de riscado branco com listras roxas, o vestido tem uma emenda junto quasi do roupinho, da mesma fazenda do vestido, cuja emenda he de toda a largura do vestido, panno da Costa branco, azul e encarnado, levou um taboleiro, foi comprada no engenho Caiará: a pessoa que a pegar leve-a na cidade de Olinda, na rua do Amparo, que sera bem paga. Antonia Maria do Espirito Santo.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel J. de Oliveira Braga, desde o dia 15 de janeiro de 1857. Miguel Soares Moreira Araujo.

— Aluga-se um terceiro andar na rua Direita, com sufficientes commodos: trata-se na rua do Livramento n. 33, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel de Souza Cousseiro a negocio de seu interesse: por isso annuncie sua morada ou dirija-se a esta typographia.

Attenção.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com uma lettra que existe em mão do Sr. Sebastião Gomes de Araujo da quantia de 45$000, pois que esta lettra he proveniente de um cavallo que o abaixo assignado comprou ao dito Araujo, mas tendo o dito cavallo uma manqueira, e dizendo eu que não me convinha ficar com o cavallo com este defeito, elle me disse que caso não ficasse bom o tornava receber e estava o negocio desfeito, como provo com pessoas; e agora de novo aviso ao dito Araujo, que lhe concedo 30 dias para vir entregar a dita lettra e receber o seu cavallo, fazendo-me bom 40$000 que ja recebeu. Cidade da Victoria 15 de janeiro de 1857.---José Fidelis Xavier de Moura.

— O Sr. José Pedro das Lages, ou seu procurador nesta praça, procure do abaixo assignado, na rua da Cadeia n. 59, segundo andar, um escravo fugido de nome Manoel, remettido pelo delegado da villa dos Milagres, por um capitão de campo: as despezas por conta de seu dono.

J. L. R. Bilhar.

— João Pereira da Silva, portuguez, retira-se para Lisboa.

--- Precisa-se alugar um preto para andar com tabuleiro de fazendas na rua; paga-se bem: a tratar na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar, de manhãa as 9 horas, e de tarde as 4.

--- Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, defronte do viveiro.

DAGUERREOTYPO

Systema norte-americano

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde esta a officina e galeria a disposição do publico.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, professora particular, acha-se-ha no exercicio do seu magisterio no dia 19 do corrente mez, na praça da Boa-Vista, sobrado da esquina que volta para a rua da Conceição, e continúa receber meninas pensionistas, meio pensionistas e externas.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, represente ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapéo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagrãa, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Luiz Lucien Poulain retira-se para a França.

--- Fugiram no dia 25 de agosto do anno passado, do engenho Quanduz, 2 escravos pertencentes ao Sr. José Ignacio de Mello, 1 de nome Antonio, representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, cor preta, alto, secco do corpo, pernas finas, cabeça calva, com uma cicatriz na testa. Rosa, casada com o dito preto, de idade 24 annos, cor taioca, estatura baixa, grossa do corpo, beiços grossos; os quaes escravos foram comprados em Pesqueira ao Sr. Ignacio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti: por isso roga-se a toda pessoa que os pegar, ou delles der noticia no dito engenho, ou nesta praça, no pateo do Carmo, taberna n. 1, do Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, será generosamente gratificado.

— Aluga-se uma boa casa de campo na Passagem da Magdalena confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca, pintada e caiada, e com bastantes commodos para familia: quem precisar aluga-la dirija-se a rua do Trapiche escriptorio n. 4, de Scott Wilson & Companhia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que solvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.-- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas, Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

Physiologia das paixões.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro, bem como a corographia do imperio do Brasil, e o Educador da mocidade brasileira, coordenados por o mesmo autor acha-se à venda na rua do Queimado n. 27.

ILEGÍVEL

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzala Nova n. 26.

--- Tendo a loja de fazendas e roupas feitas da rua Nova n. 18, de augmentar os seus trabalhos de roupas feitas, ainda mais bem feitas para os concurrentes serem mais bem servidos, precisa de officiaes de alfaiate e boas costureiras.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, assim como de um criado nacional ou estrangeiro : na rua Nova n. 39, primeiro andar.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua da Senzala Velha n. 50.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.
Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento : a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.
Vende-se pós e agua dentrifices : na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava : no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho ; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, tem resolvido adiar para o dia 12 do corrente a abertura de sua aula particular de preparatorios : neste sentido avisa a todos os seus discipulos.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem : na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

— Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, e as pessoas que o queiram honrar com suas freguezias, que a botica continúa sobre sua administração, prompto a satisfazer com zello e promptidão os misteres de sua arte.

Advocacia ecclesiastica.

O advogado Francisco Manoel Raposo de Almeida, com escriptorio de advocacia na côrte do Rio de Janeiro, encarrega-se de negocios forenses, e especialmente de negocios ecclesiasticos perante a nunciatura apostolica. Responde a consultas de direito civil e canonico, e promove o expediente de breves de secularisação, de dispensas de impedimentos matrimoniaes, de sanações etc. : as pessoas que do seu prestimo precisarem poderão dirigir-se-lhe por escripto.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo serviço interno da mesma : quem pretender dirija-se a rua de Apollo n. 24.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE,
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)
Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.
Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24 »	10$	12$	e	15$000
» » de 36 »	15$	18$	e	20$000
» » de 48 »	18$	22$	e	25$000
» » de 60 »	22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

— O Sr. Manoel José da Fonseca, que ha cera 8 annos que foi para o engenho Varejão, queira vir a esta praça a tratar de negocio seu com seu irmão Francisco José da Fonseca, na rua de Domingos Pires n. 28.

--- Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia : os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000 —ESTABELECIDA EM 1836.
Para effectuar seguros
sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 3/8 ate 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam : algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte : agentes C. J. Astley & C.

— Precisa-se na padaria da rua de S. José de 3 trabalhadores de masseira, e que sejam bem desembaraçados na tendedeira ; paga-se bem.

--- Um homem solteiro e sem familia, com bastante pratica do serviço de campo, e dá fiador de sua conducta, se offerece para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 47, loja do Sr. Carneiro, que ahi se dirá quem pretende.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas : no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

--- Precisa-se de uma criada (forra ou captiva), para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na fabrica do sabão da rua Imperial.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, com quintal e cacimba, que seja seu aluguel até 12$ rs, em qualquer rua da freguezia de Santo Antonio : quem quizer alugar annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se de costureiras de obras de alfaiate para calça e collete. e de um aprendiz : na rua da Cadeia do Recife n. 40 primeiro andar.

— Precisa-se para uma casa estrangeira, de uma ama que seja fiel e de boa conducta, não tendo vicios, paga-se bem : a tratar no Recife, rua do Torres n. 38, segundo andar.

-- Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino : na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, á escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.---José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

AOS APRECIADORES DO BOM.
O deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se provido de um completo sortimento de assucar crystalisado, e de todas as fôrmas confeitados, que servem para enfeites de bolos, pão-de-lós, etc., por serem os mais apropriados, caixinhas ornadas proprias para presentes na actual estação, bolachinhas de todas as qualidades, e as mais finas que tem vindo a este mercado, bocetas com bolinhos cobertos com assucar, frascos de vidro de todos os tamanhos, com amendoas confeitadas, chá, assucar, manteiga ingleza e franceza, bolachinhas d'ovos de muito particular gosto, para almoço, charutos superiores e muito finos em qualidade, tudo por barato preço, e outras muitas cousas que com a vista animara aos compradores.

— Furtaram uma imagem de Sant'Anna com palmo e meio de altura, com corôa de prata : quem descubrir a dita imagem, leve a rua das Cinco Pontas n. 46, que sera gratificado.

—Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial n. 161, com 5 portas de frente, cinco quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal, por 12$000 mensaes e fiança a contento: na rua Direita n. 45, loja.

--- Dá-se 18$000 por mez pelo aluguel de um escravo para todo o serviço de uma casa de pequena familia : no largo das Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Precisa-se de um criado : na rua do Hospicio n. 9.

--- Arrenda-se um sitio junto a estrada nova dos Remedios, com casa de sobrado com 3 salas, 10 quartos, sotão, etc., com mais de 400 pés de coqueiros, larangeiras, sapotis e algumas outras arvores fructiferas, com porção de capim de planta, terreno para 6 vaccas, com 6 cacimbas de tijolo, um grande viveiro de agua doce, etc. : quem o quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 8.

--- Arrenda-se um sitio em Santo Amaro perto desta praça, com muito boa casa de vivenda, com commodo bastante para uma familia, casa para feitor e para pretos, cocheira, estribaria para 4 cavallos, 2 cacimbas grandes e 1 pequena, viveiros promptos e simentados, bastantes arvoredos de varias qualidades, assim como grande quantidade de coqueiros, terras para plantações de capim e para outras : quem o pretender dirija-se ao Sr. Joaquim dos Reis Gomes, nos Coelhos n. 9, que dirá o preço e condições.

— Joaquim Manoel Carneiro Leão, morador na Estrada Nova, freguezia dos Afogados, faz ver que só esteve com sua taberna aberta até 14 do corrente, e para o que avisa ao Sr. Luiz José Marques, e aquelles que se acham no caso de cobrar os impostos, tanto geral como provincial.

--- Precisa-se de uma ama para tratar de um menino já desmamado : no pateo do Terço n. 4.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Tendo-se ausentado do poder da abaixo assignada o seu escravo Antonio desde 15 de dezembro proximo passado ; consta-lhe que se acha homiziado em uma casa nesta cidade, a titulo de ser liberto ; e por isso declara que procederá com todo o rigor da lei contra quem o tiver em casa para se aproveitar de seus serviços, e roga a todas as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo.---Senhorinha Suteria Albuquerque.

-- Precisa-se de um preto ou preta para o serviço de casa : quem tiver para alugar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 29, loja.

— José Alves de Oliveira, portuguez, retira-se para o Rio Grande do sul.

--- A professora particular D. Cléa Francisca da Silva Coutinho avisa aos pais de suas alumnas e a mais pessoas que se quizerem utilisar do seu ensino, que se acha com a aula aberta para continuar o seu trabalho, na mesma casa de sua residencia, na rua Direita n. 43, segundo andar.

--- Precisa-se alugar para uma familia estrangeira, uma casa em Olinda, em lugar fresco, prefere-se sobrado, tendo quintal murado : a tratar na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

--- O abaixo assignado, professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, scientifica ao publico que esta aberta a matricula de sua aula, e que os trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro : quem se quizer matricular dirija-se ao largo do Terço, casa terrea n. 33.
Manoel Francisco Coelho.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Meio	n.	1675—200$.
Dito	»	1710—200$.
Bilh.	»	3252—100$.
Meio	»	5525—200$.
Dito	»	2025—2:000$.

Venderam-se na praça da Independencia loja n. 35, nos bilhetes da 24ª loteria do theatro de Nictheroy, as supraditas sortes e outras menores. Estão a' venda os novos bilhetes recebidos pelo vapor sardo TORINO, da primeira loteria do theatro lyrico ; a lista vem pelo vapor brasileiro até o dia 18 do corrente.
José Euzebio Alves da Silva.

--- Antonio Nunes de Oliveira declara que no dia 12 do corrente deixou de ser procurador de D. Vicencia Maria de Jesus, da Ilha de Fernando, e que com outra procuração bastante da mesma D. Vicencia, entregou ao seu successor Antonio Joaquim da Silva Vilella a quantia de 642$658, como do balanço que apresenta a conta corrente fechada nesta data por mim assignada e entregue ao referide Sr. Vilella, a quem tambem fez entregue dos papeis e mais documentos pertencentes a herança da referida senhora, na cidade de Nazareth. Recife 12 de janeiro de 1857.
Antonio Nunes de Oliveira.

— Antonio Nunes de Oliveira faz sciente na cidade de Nazareth ao seu advogado o Sr. Bento Francisco de Farias Torres, a quem tinha traspassado os poderes que concedeu D. Vicencia Maria de Jesus, da Ilha de Fernando, por procuração bastante, que não continue mais com os negocios pertencentes a esta senhora sob minha responsabilidade. Recife 12 de janeiro de 1857.
Antonio Nunes de Oliveira.

--- Arrenda-se a propriedade denominada Agua-Fria, com casa de vivenda, excellente banho, baixa para capim, e pasto para mais de 10 vaccas, algumas fructeiras e terrenos para plantações : quem pretender dirija-se a dita propriedade, a tratar com o tenente coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, ou sua senhora.

-- Joaquim Martins da Silva faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que desde o 1.º do corrente mez deu sociedade ao seu caixeiro Antonio Francisco dos Santos, na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, a qual vai gyrar sob a firma de Martins & Santos. Recife 12 de Janeiro de 1857.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo commercial, que desde o 1.º do corrente mez tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, sob a firma de Joaquim Martins da Silva & Companhia, ficando a cargo do socio Joaquim Martins da Silva a liquidação de todo o seu activo e passivo. Recife 12 de janeiro de 1857.---Joaquim Martins da Silva---Quiteria Maria de Jesus Garcia.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que não tem lettra alguma nem assignada e nem endossada, e qualquer que appareça he falsa, visto ter andado um individuo descontando ou querendo negociar uma lettra por elle aceita ou endossada. Recife 13 de janeiro de 1857.
João José de Amaral.

— Antonio Nunes de Oliveira retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um portuguez que não tenha mais de 20 annos de idade, para criado de um senhor de engenho perto desta praça : quem pretender dirija-se a rua da Cadeia, casa n. 9, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

— Offerece-se um moço para caixeiro de loja de fazendas ou armazem, o qual já tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

-- Acha-se justa a compra da taberna da travessa do Paraizo, pertencente ao Sr. Candido Moreira da Costa : quem se julgar com direito a mesma declare dentro em tres dias contados de hoje.

— Saca-se sobre a praça do Porto, sejam quantias grandes ou pequenas a 3, 30 ou 60 dias de vista, e pagaveis em prata ou ouro : na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Precisa-se alugar uma negra para servir em uma casa de familia, que seja fiel e não beba, ainda mesmo sendo de meia idade: quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 34.

--- Precisa-se alugar uma negra para todo serviço, paga-se bem ; e tambem compra-se uma negra que saiba cozinhar, lavar e engommar. na praça da Independencia n. 36 e 38 se dirá quem compra.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Por ordem do Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. Recife 13 de janeiro de 1857.---O secretario,
João Dominhues Ramos.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

-- O abaixo assignado tendo passado ao Sr. capitão Antonio Bernardo Quinteiro um val da quantia de 100$ rs., que se devia vencer em dezembro p. p.. e havendo o mencionado val sido pago pelo caixeiro do abaixo assignado João Raymundo Teixeira, succede que fallecendo o dito caixeiro não foi encontrado entre os papeis o referido val, pelo que declara o abaixo assignado que esse val esta pago, afim de que ninguem negocie, e o provara em juizo se for mister. Recife 14 de janeiro de 1857. Francisco Lins Caldas.

-- Manoel de Souza Pereira, proprietario do estabelecimento de carros de conducção, estabelecido na rua de Apollo, avisa a todos os senhores de escravos que trabalham na rua, em assucar, que elle paga o jornal de 1$280 rs. diarios, aos senhores dos pretos que com elle se quizerem engajar, e pagara pontualmente todas as semanas aos senhores ou pessoa por elles autorisada, alem de uma gratificação que dara aos escravos que bem servirem.

--- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua da Praia n. 29.

— Francisco José da Fonseca declara ao respeitavel publico, que dissolveu a sociedade que tinha na taberna sita na rua de Domingos Pires n. 28, com o Sr. Francisco José Gomes de Oliveira, ficando livre e desonerado de todos os pagamentos a que a dita taberna estava obrigada.

--- A pessoa que annunciou querer comprar um guarda-louça em segunda mão, dirija-se a loja n. 10 do aterro da Boa-Vista.

--- Perdeu se uma pulceira de ouro sem esmalte, desde Beberibe até o Manguinho : a pessoa que achou, querendo (tendo consciencia) entregar sera bem recompensada : na rua do Cabugá, loja n. 11.

Compras.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

--- Compra-se uma duzia de cadeiras de palhinha, americanas, que estejam em bom uso, e duas banquinhas : quem as tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

--- Compra-se uma escrava moça, parda ou preta, com prendas, e que seja bonita ; paga-se bem : na rua das Trincheiras junto ao nicho, da parte do norte.

— Compram-se apolices da divida provincial : na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se periodicos a onze patacas a arroba : na quina da rua de Hortas n. 2.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar : na rua de Apollo n. 22.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, que sirvão para serviço de campo, assim como recebem-se para vender de commissão : na rua Direita n. 5.

--- Compra-se uma preta idosa que sirva para serviços grosseiros, mas que não seja doente : dirijam-se a distilação atraz de Santa Rita.

Vendas.

--- Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto : quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Farinha de mandioca.
Na rua da Moeda, tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem-se saccas de farinha de mandioca de muito boa qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma caleche com dous assentos para quatro pessoas, em bom estado e uso, forrada e pintada de novo, com arreios guarnecidos de prata, tudo pelo modico preço de 950$ rs., bem como um lindo e rico carro coupé, com todos os pertences, novo e do ultimo gosto de Paris, por preço commodo : para examinar, na rua do Sol n. 1, e para tratar dos ajustes, na rua da Cruz n. 3. em casa de Amorim Irmãos.

--- Vendem-se 80 barris de 5.º e 4.º vasios, de azeite doce: no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

Batatas inglezas e de Lisboa.
Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n 15, das 9 horas as 3 da tarde.

--- Na rua da Gloria n. 55 existe uma excellente mulata para vender-se, de boa conducta, com 22 annos de idade, sem vicios e achaques, o que se afiança. lava e engomma bem.

--- Vende-se uma casa mei-agua no becco tapado da Camboa do Carmo, quem vai do largo do Carmo a direita, primeiro becco, casa n. 1 : a tratar na rua do Livramento n. 5.

— Vendem-se duas partes de sobrado de dous andares, a melhor propriedade de Olinda, no adro do Amparo, com abate da respectiva avaliação, e tambem se aluga : a tratar na rua do Queimado n. 55.

--- Vende-se uma armação de taberna, com boas taboas, um caixão para a mesma, e respectivo balcão, por preço commodo : trata-se na rua do Bom Successo, em Olinda, casa contigua a igrejinha, ou na rua do Queimado n. 55.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, estão expostas a venda esta boa qualidade de bichas, chegadas pelo paquete hamburguez.

Cebolas.
As cebolas novas, em caixas, que chegaram ultimamente pela Gratidão, vinda de Lisboa, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos : a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

-- Vende-se uma bonita parelha de cavallos de cor alasãa, sendo os cavallos muito novos, grandes, e em tudo muito iguaes : quem a pretender dirija-se no Poço da Panella á casa que fica por detraz da igreja.

—Vende-se uma loja de fazendas com poucos fundos, sita em boa rua e com bastante freguezia, o motivo da venda he o dono retirar-se para fóra da provincia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

—Vendem-se caixas com duzias de garrafas do vinho de Bordeaux, meias latas e quartos de sardinhas, queijos, barris de alvaiade e verde francez, tudo por preços commodos : em casa de Lasserre & Tisset Fréres, rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se por preço commodo um mulatinho com seis annos de idade, bonito e sem defeito ; vende-se tambem um berço de amarello com o competente cortinado e novo : na Ponte Velha n. 14.

--- Vende-se uma linda parelha de cavallos muito gordos, grandes, e mestres de carro e cabriolet, e mesmo para montaria por terem muito bons andares : na Passagem, sitio do Cajueiro. No mesmo sitio se aluga uma ama que saiba bem cozinhar para casa de pequena familia ; paga-se bem.

Luvas de pellica.
Jouvin brancas e cór de palha, para homem e senhora, vindas pelo ultimo paquete da Europa : em casa de S. Falque, rua do Crespo n. 4.

Chapeos de palha de Italia.
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

Obras de marmore.
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender as seguintes obras de marmore : estatuas, pias, degraos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

--- Vende-se por modico preço um guarda-vestidos e um toucador com espelho e gavetas para diversos misteres : na loja do aterro da Boa-vista n. 10.

--- Vende-se a collecção do Diario de Pernambuco do anno de 1855 : no aterro da Boa-Vista, loja n. 10.

Luvas de varias qualidade.
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leite puro de vacca caraúna.
Defronte da matriz do Poço da Panella, vende-se o puro leite, tanto em copos ao pé das vaccas como em garrafas, e aceita-se qualquer encommenda do mesmo, por haver em quantidade.

Doce secco de caju'.
Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se o mais bem feito doce secco de caju' em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presentes.

Milho.

Na rua da Moeda armazem de tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem se saccas de milho de bom tamanho, superior qualidade e por preço commodo.

--- Vende-se uma preta de 28 annos, cozinha e lava muito bem : na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54.

--- Vende-se uma escrava optima cozinheira e lavadeira : no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

Farelo em barricas
No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Queijos londrinos e presuntos.

Francisco José Leite recebeu pelo ultimo navio de Liverpool excellentes queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, bolachinhas e biscoitos em latas de diversos tamanhos e qualidades, e tudo vende por menos que em outras partes : na rua do Collegio n. 12.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades : no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

COLA DE SUPERIOR QUALIDADE.
Vende-se na rua da Cruz no Recife n. 57, segundo andar.

A 3$500 A PEÇA.
Vende-se com um pequeno toque de avaria peças de algodão de listras com 47 covados cada peça, fazenda propria para roupa de escravos, na rua do Queimado n. 11.

--- Vendem-se peças de madapolão com toque de avaria a 2$500 cada peça : na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra : na rua do Rangel n. 35.

--- Vende-se gomma de engommar a 90 rs. a libra, sagú a 320, cevada a 100 rs. : na quina da rua de Hortas n. 2.

TABACO FRANCEZ CAPORAL.
Este excellente e muito fino fumo para cachimbo como tambem para cigarros, vende-se pelo barato preço de 2$000 a libra franceza : em casa de A. Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22.

Cavallo para carro.
Vende-se um optimo cavallo para carro ou cabriolet : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

A ELLES, QUE O PREÇO CONVIDA.
Maia Irmãos, com loja de chapeos na rua do Crespo, participa a rapazeada de bom gosto, que receberam um grande sortimento de chapeos de couro da Russia de todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 2$500 a 3$000.

Farinha de Trieste. SSSF.

(*Verdadeira.*)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha : vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.
Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem allandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril : as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte : -- superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas
Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Muita attenção.
Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos

A 160 reis o covado.
Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Rua Nova n. 34.
Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas : no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

VELAS DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba ; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos
Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia : no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores : dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs, ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.
Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber : agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- No dia 5 do mez passado fugio do engenho Velho do termo da cidade da Parahiba, o preto escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes : baixo, pescoço curto, bastante barbado, rosto redondo, phisionomia alegre e bonita, quebrado das verilhas pelo que conduz uma funda. Este escravo foi comprado nesta cidade, onde servia o officio de boleeiro de carros, e depois da fugida já foi visto aqui : roga-se portanto a policia e aos capitães de campo, afim de que tenham todo o cuidado na sua captura, certos de que o levando nesta cidade ao Sr. major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva e João Baptista de Campos, ou alias no referido engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista da cidade de Mamanguape ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, terão prompta e generosa recompensa.

--- Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes : alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e está ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dara 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

--- No dia 26 do mez proximo passado sahio da casa do abaixo assignado um preto de nome Ignacio, por antonomazia Catolé, nação Angola, representa 45 a 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, cara redonda, vive sempre um pouco embriagado, he quebrado de ambas as verilhas, e tem o dedo polegar do pé direito ou esquerdo virado para dentro, e foi canoeiro no porto da rua Nova, onde he bem conhecido pelo appellido : recommenda-se a todas as pessoas por quem possa elle ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario padaria n. 18, junto ao quartel do decimo, onde se gratificará com generosidade.
Manoel Antonio de Jesus

--- No dia 25 de dezembro do anno proximo passado, fugio um preto de nome Matheos, idade, pouco mais ou menos, de 50 annos, com os signaes seguintes : tem falta do olho direito, nariz chato, pouca barba, bocca grande, dentes limados, estatura regular, cheio do corpo, e cor fula ; este escravo he bem conhecido por ter sido escravo do fallecido José Joaquim de Mesquita, he de nação Angola, o qual escravo dizem que tem sido visto na cidade de Olinda : roga-se aos senhores capitães de campo ou outras quaesquer pessoas que o peguem e o levem a seu senhor, na rua larga do Rosario, quina da rua do Queimado, segundo andar, que sera generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó : este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia : quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL